Ana Catalina Ramirez Castrillo (Costa Rica)
Clarinete

É uma clarinetista costa-riquenha, conhecida pela sua versatilidade como solista, como músico de câmara e de orquestra.

Nascida em San José, na Costa Rica, iniciou os seus estudos musicais no Instituto Nacional de Música da Costa Rica, em 1992. No seu país, Ana Catalina Ramirez foi clarinetista principal da *Youth Symphony Orchestra* da Costa Rica, 1º clarinete da *National Band of San José*, segundo clarinete da Orquestra Sinfónica Nacional por uma temporada, e duas vezes vencedora do Concurso Jovem Solista da Costa Rica, aparecendo várias vezes como solista da Orquestra Sinfónica da Juventude, bem como da *National Symphony Orchestra*.

Em 1997, viajou pela primeira vez para se apresentar fora de seu país e, desde então, a sua arte levou-a a diversos países e salas de prestígio em todo o mundo, incluindo: Brasil, Canadá, Colômbia, Peru, Equador, México, Panamá, República Dominicana, Guatemala, *Teatro Colón* da Argentina, Portugal, Espanha, China, Venezuela e *Carnegie Hall* nos EUA.

Já se apresentou com a Orquestra da Nova Inglaterra; Orquestra das Américas; Orquestra Sinfónica de Brockton, em Massachusetts; Orquestra Internacional da Juventude, em Múrcia, Espanha; Opera North, em New Hampshire; Orquestra Sinfónica do Mississippi, como clarinete principal por dois anos, Orquestra Sinfónica do YouTube e *Network for New Music*, o principal grupo contemporâneo de Filadélfia.

Na sua contínua busca para melhorar a sua *performance* como músico e clarinetista, estudou no estrangeiro enquanto bolseira de várias entidades. Hoje possui um Diploma de Desempenho de Graduação com distinção da Longy School of Music, um mestrado em Performance Musical e Educação pela Universidade de Massachusetts, em Amherst, e um doutoramento em Artes Musicais pela Temple University, em Filadélfia. Os seus principais professores foram: Marvin Araya, Frankie J. Kelly, Jonathan Cohler, Michael Sussman e Ricardo Morales.

Ana Catalina é especialista em música da América Latina. A sua gravação do Concerto para Clarinete Carlos Escalante, com a Orquestra Sinfónica Nacional da Costa Rica, foi nomeada para o *Grammy* Latino em 2014 e, em 2010, o júri internacional de Clariperu escolheu-a como clarinetista do ano entre todos os países de língua espanhola.

Atualmente reside na Costa Rica com o marido, a filha e dois gatos, leciona clarinete na Universidade Nacional de Heredia e no SINEM (Sistema Nacional de Educação Musical). É também *freelancer* e principal clarinetista na Banda de Concerto Nacional de Heredia.

Ana Maria Santos (Portugal)
Clarinete

Ana Maria Santos nasceu em Lisboa, em 1984. Aos onze anos ingressou no Conservatório Metropolitano de Música de Lisboa, na classe de Étienne Lamaison.
É licenciada pela Academia Nacional Superior de Orquestra, na classe do referido professor.
Em 2008 concluíu a pós-graduação em clarinete baixo, na classe de Harry Sparnaay, na Escola Superior de Música da Catalunha (Barcelona). No mesmo ano, foi admitida na classe de Michel Arrignon, na Escuela Superior de Música Reina Sofia (Madrid), sendo bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian e da Fundación Albéniz. Nesta escola trabalhou com várias formações de câmara, orientadas pelos professores: Marta Gulyas, Radovan Vlatkovic, Jacques Zoon, Klaus Thunemann e Hansjörg Schellenberger.

Sempre com o objetivo de aumentar o seu conhecimento e experiência no âmbito musical, frequentou várias classes de aperfeiçoamento com professores de renome internacional, como Paul Meyer, Jonathan Cohler, Karl Leister, Yehuda Gilad, Philippe Cuper, Walter Boyckens, Romain Guyot, Joan Lluna, Venâncio Rius e Herman Stefansson.

Participou em orquestras como a Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Sony da Escuela Superior de Música Reina Sofía, Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras e Orquestra da Universidade de Évora (aquando da sua digressão a França) que lhe deram a possibilidade de trabalhar com vários maestros, como Michael Zilm, Julian Reynolds, Max Rabinovitj, Ian Cober, Zoltan Kocsis.

Em setembro de 2006, integrou o primeiro estágio da Orquestra Sinfónica Académica Metropolitana, onde trabalhou a obra *Sagração da Primavera*, sob a direção do maestro Michael Zilm. Em outubro do mesmo ano foi solista da Orquestra Académica de Lisboa, com a qual interpretou a *Primeira Rapsódia*, de Claude Debussy, tendo sido dirigida pelo maestro Jean Marc Burfin. A experiência a solo repetiu-se em maio de 2007 interpretando, desta vez, *Concertin*, o de Carl Maria von Weber.

No verão de 2007, fez parte da digressão da *Zoltan Kodaly Youth World Orchestra*, tendo feito vários concertos em Budapeste (Opera State House), Gàlanta e Bruxelas (Grand Place) sob a direção do maestro Tamás Vásáry.

Entre 2006 e 2008 colaborou, como assistente do professor Étienne Lamaison, no projeto educativo da Fundação Calouste Gulbenkian. Este projeto consistiu numa série de oficinas de exploração e improvisação musical, destinadas a crianças, e que tiveram temas variados como *Ligeti, em busca do tempo; Chostakovich – a carreira de um compositor; Messiaen e o canto dos pássaros; Stravinsky o visionário*.

Em maio de 2008 esteve em Paris, com Étienne Lamaison, para gravar um CD de música para crianças, composta por Thierry Pécou, para a Éditeurs Gallimard (França).

Ana Rita Petiz (Portugal)
Clarinete

Ana Rita Petiz (1984) iniciou os seus estudos musicais aos doze anos, na Escola da Banda de Música de Loureiro, na classe de clarinete do professor António Rosa.

Em 1999 participou no II Congresso Nacional Jovens Clarinetistas, na categoria C, tendo sido uma das cinco finalistas. Em 2000 ingressa na Escola Profissional de Música de Espinho, na classe de clarinete do professor Luís Carvalho. No âmbito da disciplina de música de câmara, em 2001 participou no concurso Prémio Jovens Músicos, na modalidade de música de câmara nível médio, quarteto de clarinetes, onde obteve o 3º prémio não tendo sido atribuídos o primeiro e segundo lugares. Participou no mesmo ano, a convite da Câmara Municipal do Porto, no projeto *Em busca do bicho da música*. Entre 2001 e 2003, fez parte da orquestra de clarinetes *Clarinetíssimo Enssemble*. Em 2002 é admitida no estágio da Aproarte, tocando com o violoncelista Mischa Maisky e com o maestro Ernst Schelle. Durante os anos 2002 e 2003, fez parte da *Orquestra Nacional de Sopros dos Templários*. Em 2003 ingressa na Escola Superior de Musica e Artes do Espetáculo do Porto, na classe de clarinete do professor António Saiote. Faz parte, desde então, da Orquestra de clarinetes *Invicta All Stars* sob a orientação do professor António Saiote. Também entre 2003 e 2004 fez parte da Banda Sinfónica Minho-Galaica, na qualidade de concertino. Em agosto de 2004, a convite do Museu do Carro Eléctrico, da Sociedade de Transportes Coletivos do Porto, realizou um concerto (duo de clarinetes) a bordo do carro elétrico integrado no ciclo *Noites de Massarelos*. Em 2005 participou no concurso Prémio Jovens Músicos, na modalidade de clarinete nível superior, onde obteve a Menção Honrosa. Em 2006 obteve o 2º prémio, não tendo sido atribuído o 1º prémio, no I Concurso Terras de La Salette, na categoria de clarinete, categoria A.

No decorrer dos seus estudos, participou em diversas *masterclasses*, tanto em Portugal como no Estrangeiro, com diversos professores tais como: Phillipe Cuper, José Fuster, José Luís Estellès, Philippe Berrod, Michel Arrignon, Nuno Pinto, António Saiote, Bruno Graça, António Rosa, Stéphane Hascoët entre outros. Trabalhou com vários maestros, nomeadamente Cesário Costa, Brian Schembri, Octávio Mas Arocas, Ernest Schelle, José Manuel Brito, entre outros. Neste mesmo ano é admitida na Orquestra Clássica de Espinho, sob a direção do maestro Cesário Costa. Em abril foi uma das 12 semifinalistas do concurso internacional *ICA-International Clarinet Association*, que teve lugar em Atlanta - Georgia, Estados Unidos da América. Em abril de 2007 obteve o 1º prémio no II Concurso Terras de La Salette, na categoria de clarinete, categoria A. No mesmo mês é uma das 12 semifinalistas do concurso *ICA – International Clarinet Association*, que teve lugar em Vancouver, no Canadá. Licenciada em clarinete pela mesma escola, obteve a melhor média de curso, tendo-lhe sido atribuído o Prémio Engenheiro António D'Almeida.

É membro efetivo da Banda Sinfónica Portuguesa, apresentando-se nas mais diversas salas de espetáculo não só do país, como do estrangeiro. Faz também, parte da Orquestra de Clarinetes da Banda Sinfónica Portuguesa, tendo tido a sua estreia no CLARMET 2016. Enquanto docente apresentou o seu trabalho em diversos concursos, não só nacionais como internacionais, tendo os seus alunos obtido prémios de destaque. Em 2016 concluiu o curso de Profissionalização em Serviço da Universidade Aberta.

Além de membro efetivo da Banda Sinfónica Portuguesa, é também professora nas disciplinas de Clarinete e Classe Conjunto, na Academia de Música de Vale de Cambra, Conservatório Regional de Música de Vila Real e Academia de Música de Vila Verde.

Andrzej Wojciechowski (Polónia)
Clarinete

Formou-se na *Moniuszko Academy of Music*, em Gdansk.

Participou em várias *masterclasses* com grandes músicos como: Andrew Marriner, Jean Fassard, Walter Vitek, Woytek Mrozek, Brenno Ambrosini, Joseph Fuster, Nicolas Baldeyrou, Florent Héau, Antonio Saiote, Alessandro Travaglini, Gabor Varga. Entre 2002-2003, estudou com Joan Enric Liuna sob os auspícios do Conservatório Superior de Música em Castello (Espanha).

Foi vencedor de prémios e distinções nas principais competições polacas e estrangeiras. Como solista, tocou na Alemanha, Itália, Mónaco, África do Sul, República Checa, Holanda, Inglaterra, Dinamarca, Espanha, Suécia, França, Portugal, Bélgica, Ucrânia, EUA, Canadá, Rússia e muitas cidades da Polónia. Executou concertos sob a direção de Łukasz Borowicz, Robert Kabara, Massimiliano Caldi, Wojciech Rajski, George Mais, Wieslaw Kwasny, Rodrigo Tomillo, Giulio Magnani, Janusz Przybylski, Vittorio Parisi.

É clarinetista principal da Filarmónica Báltica Polaca de Gdansk. Leciona na *Moniuszko Academy of Music*, em Gdansk.

É um artista extremamente ativo no domínio da música de câmara. Juntamente com Sławomir Wilk (piano) criou a formação de *Inspiro Duo*. É também membro do *Mozart Bassethorn Ensemble*, do *Gdańsk Reed Trio* e do conjunto *Zagan Acoustic*, especializado em *jazz*, *folk* e *world music*.

O seu CD, *Uma homenagem a Benny Goodman*, gravado com o maestro Lukasz Borowicz em 2015, recebeu ótimas críticas nas principais revistas e rádios clássicas e de *jazz*, da Polónia. Ao lado das composições escritas para Andrzej Wojciechowski, o CD inclui a composições de Aaron Copland, Concerto para Clarinete, Cordas e Harpa.

António Saiote (Portugal)
Clarinete

Nascido em Loures, Portugal, António Saiote é um artista e pedagogo reconhecido mundialmente. Terminou o curso do Conservatório Nacional com 20 valores, na classe do professor Marcos Romão. Foi bolseiro da Fundação Gulbenkian em Paris, com Guy Deplus e Jacques Lancelot, e em Munique com Gerd Starke, onde obteve o *Meisterdiplom* da Hochschule de Munique, com distinção. Fez um curso de pós-graduação de Música Contemporânea, em Espanha, com Artur Tamayo e Repertório Tradicional em Inglaterra, com Georges Hurst. Concluiu o mestrado em Direção de Orquestra pela Universidade de Sheffield.

Tocou com a Orquestra Gulbenkian, Sinfónica Portuguesa, Orquestra Clássica do Porto, Régie Sinfónica, Rádio Lisboa e Porto, São Paulo, Shanghai, Filarmónica das Beiras, Orquestra do Norte, Orquestra Sinfónica do Algarve e Sinfónica de Zurique.

Tem sido solista convidado em congressos internacionais, em países como EUA, Bélgica, França, Suécia, Canadá, Japão, Espanha e Itália. Atuou nos Festivais de Sintra, Estoril, Nancy, Xangai, Macau, Rabat, São Paulo, Belo Horizonte, Caracas, São José, Santos, Lima, Yangi, Musicalta, Oviedo, Guimarães, Aveiro, Vila Real, Póvoa de Varzim, Paços de Brandão, Espinho, Algarve, Madeira, Açores, Folle Journée (CCB), Camerino, Atri e Porto Alegre.

Desde 1998 que desenvolve, paralelamente, uma profícua carreira de maestro, tendo dirigido todas as orquestras portuguesas, bem como orquestras em Espanha, Venezuela, França e Alemanha. Dirigiu óperas tais como *O Amor Industrioso*, de Sousa Carvalho; *Il Boticário*, de Haydn; *Amor de Perdição*, de João Arroyo; *Kleine Mahagony* e *Os Sete Pecados Mortais*, de Kurt Weill; *O Doido e a Morte*, de Alexandre Delgado; *Pierrot Lunaire*, de Schoenberg; *Cosi Fan Tutte*, *Don Giovanni* e *A Flauta Mágica*, de Mozart; e *A Hora Espanhola*, de Ravel.

Tem sido membro de júri nos prestigiados concursos de Toulon, Constância, Sevilha, Varsóvia, Caracas, Kortrik, Ghent, Brasília, e presidente do concurso *Valentino Buchi* em Roma. Foi nomeado, numa votação por unanimidade, para Membro de Honra da Associação Internacional de Clarinete. Detém também o título de *Personalidade Latino-Americana do Clarinete*, pela Associação ClariPeru e foi distinguido com a Medalha de Honra do Concelho, da cidade de Loures. Foi mentor e coorganizador do Congresso Mundial de Clarinete 2009, no Porto, e foi diretor artístico do Festival e Academia de Guimarães.

Atuou ou ensinou em mais de trinta países da Ásia, Europa, América e África do Norte. Atualmente ensina na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, do Porto (ESMAE). É diretor artístico e maestro titular da Orquestra Sinfónica da ESMAE e diretor artístico do *Meeting Internacional de Clarinete Marcos Romão dos Reis Jr.*. É igualmente membro fundador da Ópera Norte.

Colabora regularmente como pedagogo, solista e maestro, com o Sistema de Orquestras Infantis e Juvenis da Venezuela.

Antonio Fraioli (Itália)
Clarinete

Antonio Fraioli (nascido em Sabaudia, província de Latina - Região Lácio, Itália 1966) realizou os seus estudos musicais de clarinete e *jazz* no Conservatório *Ottorino Respighi*, em Latina, sob a orientação dos professores: Giuseppe Magliocca (1982 - 1986), Mauro Zazzarini (1994 - 1998) e Francesco Belli (2004 - 2007), apresentando uma tese sobre *Bebop*.

Entre 1988 e 1991, ingressou nos cursos de especialização liderados pelo professor Antony Pay, em Sermoneta (Província da região Latina-Lácio) e na *Accademia Superiore Internazionale di Musica Lorenzo Perosi*, em Biella (região de Piemonte, Itália). Frequentou um curso de pós-graduação de dois anos intitulado Música na Universidade *Tor Vergata*, em Roma, e um outro curso de pós-graduação intitulado *Donne, Politica ed Istituzioni* (Mulheres, Política e Instituições) na Universidade Sapienza, em Roma, apresentando uma tese sobre *Le pari opportunità nel mondo della musica* (Oportunidades Iguais no Mundo da Música).
Em 1994, foi premiado com um primeiro prémio entre os instrumentistas de sopro na terceira edição do *T.I.M. - Torneo Internazionale di Musica* (uma competição internacional que acontece todos os anos numa cidade diferente da Europa) e passou a seleção para se tornar professor no Conservatoires italiano, ensinando *Musica d'Insieme per strumenti a fiato* (Música para *Wind Ensembles*).

Apresenta-se regularmente em Itália e no exterior (Alemanha, Áustria, Espanha, Portugal, Bélgica, EUA, Canadá) como solista e como membro de vários grupos. Gravou para *Edipan*, *EurArte*, Duchesne Liegi (Bélgica), Agenda Edizioni Musicali, AFM Roma e tocou para a Radio Vaticano e Radio Nacional de España. As suas atuações também foram transmitidas pela WOMR Radio (EUA).

Como solista, junto com o *Coro di Clarinetti del Lazio*, gravou pela primeira vez a versão para Clarinete e conjunto de clarinetes, editados por Antonino Conti, no Concerto em Si bemol maior de Saverio Mercadante.

Escreveu composições, transcrições, revisões e arranjos que foram realizados e gravados em CD e DVD na Itália, EUA, Canadá, Inglaterra, Alemanha, Áustria, Bélgica, Holanda, Noruega, Turquia, Espanha, Grécia e Colômbia, que foram publicados por *Edizioni Musicali Eufonia*, *L'Oca del Cairo, Ut Orpheus Edizioni e EurArte*.

É professor titular de música para conjuntos de sopro no Conservatório Giuseppe Martucci, em Salerno (região da Campânia) e tem realizado várias *masterclasses* e palestras na Itália, Alemanha, Áustria, Bélgica e Espanha. É também autor e apresentador de vários programas de TV e rádio dedicados à música. Antonio Fraioli toca com clarinetes OR.

António Quítalo (Portugal)
Trompete

Iniciou os seus estudos musicais com cinco anos de idade, na Sociedade Filarmónica Humanitária em Palmela. Foram seus professores José Augusto Carneiro, Kevin Wauldrom e Steven Mason. Foi 1º premiado nos mais prestigiados concursos nacionais – Juventude Musical Portuguesa (1988) e Prémio Jovens Músicos (1989). Foi o representante português no V Prémio Eurovisão para jovens solistas, realizado em Viena (1990) e no *European Competition for Young Musicians*, em Londres (1991).

Foi convidado a integrar o painel de jurados nas edições do Prémio Jovens Músicos de 2008, 2010 e 2012. Foi convidado a ministrar *masterclasses* de Trompete na 29ª e na 32ª Oficina de Música de Curitiba, Brasil, considerado o evento musical mais importante da América do Sul. Frequentou *masterclasses* com os seguintes trompetistas: Allen Vizzutti, Philip Smith, Thomas Stevens, Rod Franks, Paul Merkelo, John Miller, Bruno Nouvion, Carole Dawn Reinhart, Steve Mason, Bo Nilsson, Jeroen Berwaerts, Per Ivarsson, Nenad Markovic, Fruzsina Hara, Thomas Hooten, David Hickman, Michael Sachs, Barbara Butler, Mark Inouye, Christopher Martin.

É convidado regularmente a realizar palestras e *masterclasses*, a nível nacional, sobre a temática do instrumento/instrumentista. Participou na palestra sobre a temática da respiração, no primeiro festival internacional de trompetistas, organizada em abril de 2012 pelo grupo *Almost 6*. Atuou como solista em vários países, tais como Áustria, Suíça, Alemanha, Inglaterra, França, Espanha, Holanda, Cabo Verde, Brasil e Portugal.

Os compositores António Pinho Vargas (*Grafitti-just forms*) e José Júlio Lopes (*Videowall*) escreveram obras que lhe são dedicadas. Licenciado pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco é, atualmente, professor de Trompete e Música de Câmara na Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART), do Instituto Politécnico de Castelo Branco, trompetista da OrchestrUtopica, trompetista no agrupamento de Música Barroca Divino Sospiro e professor da cadeira de Orquestra Clássica, no Conservatório Regional de Palmela. É, desde 1993, 1º Trompete solista na Orquestra Sinfónica Portuguesa do Teatro Nacional de São Carlos. Detentor do título de especialista na área de instrumento/trompete. É membro fundador do *Portuguese Brass Quintet*.

Aude Camus (França)
Clarinete

Após vencer o primeiro prémio, por unanimidade, na CNR em Saint Maur em 1988 e no CNR de Orleans em 1989, Aude Camus continuou os seus estudos musicais no Conservatório de Paris, onde recebeu dois primeiros prémios de Música de Câmara, em 1992, e um primeiro prémio, por unanimidade, em Clarinete, em 1993.

Integrou a *Stuttgart Musik Hochschüle*, na Alemanha, durante um ano de estudo avançado (K.A.) e obteve o *Master of Music da Yale University*, nos Estados Unidos, em 1997.

Também em 1997, ganhou o primeiro prémio no Concurso Europeu do Festival de Música de Outono para Jovens Intérpretes, o primeiro prémio no *Concerto Competition*, do Estado de Connecticut, e no *Woolsey Hall Competition*, ambos nos EUA, e foi laureada no *Prix Pierre Salvi*. No mesmo ano, a Universidade de Yale concede-lhe o prémio *Thomas Daniel Nyfenger*.

Titular do *Ensemble l'Itinéraire*, também atuou com a Orquestra Nacional de França, a Orquestra da Ópera de Paris e a Orquestra da Opéra de Rouen.

Paralelamente, tem uma carreira solo. Os seus concertos como solista levaram-na a França, Estados Unidos, República Checa, Polónia, Costa Rica, Alemanha, Espanha, Itália, etc.

Titular do *Certificado de Aptidão de Professor de Clarinete*, desde 1994 que ensina no CRR de Rouen. É diretora e fundadora do Concurso Internacional de Clarinete Jacques Lancelot.

Barbara Borowicz (Polónia)
Clarinete

Nasceu em 1988 em Poznań (Polónia).
Como solista e camerista, atuou nos cinco continentes, passando por países como: Austrália, Nova Zelândia, América do Norte, República da África do Sul, Geórgia, Áustria, Itália, Espanha, Arménia, Hungria e nas mais prestigiadas salas de concerto, como Sydney Opera House ou Royal Concertgebouw.

Como solista, fez a sua estreia com a Filarmónica de Opole. Desde 2014, trabalha como assistente na aula de clarinete do professor Andrzej Godek, na Academia de Música de Cracóvia.

Barbara Borowicz é laureada em mais de 20 competições nacionais e internacionais de música na Polónia, Luxemburgo, Grécia, Itália, Sérvia, Eslovénia, Lituânia, Ucrânia, incluindo o 1º prémio no 2º Concurso Internacional de Clarinete e Saxofone em Reggiolo (Itália, 2014), 2º prémio e o prémio especial pela mais destacada personalidade artística durante o 6º Concurso Internacional de Clarinetes em Szczecin (Polónia, 2014), 1º prémio no 13º Concurso Internacional de Música *Juliusz Zarebski*, em Łomianki / Warszawa (Polónia, 2013), 2º prémio no Concurso Internacional de Clarinetes *Saverio Mercadante*, em Noci / Bari (Itália, 2012). Em 2015, recebeu um prémio de interpretação pela sua atuação nos concertos e cursos de Stockhausen, em Kürten (Alemanha).

Formou-se na Academia de Música de Cracóvia, na classe de clarinete do professor Andrzej Godek. Continuou a sua formação musical na *Accademia Musicale Chigiana*, em Siena (Itália), e na *Accademia Nazionale di Santa Cecília*, em Roma (Itália, na classe do clarinetista de renome mundial - Alessandro Carbonare - e na *Universität für Musik und darstellende Kunst*, em Viena (Áustria). Douturou-se em 2017.

No seu repertório destaca-se uma das peças mais exigentes para clarinete - *Harlekin* para o solo de clarinete - que contém elementos teatrais com uma duração de mais de 45 minutos.

A música polaca tem um lugar especial no seu repertório a solo, que tem executado ativamente na Polónia e no estrangeiro, incluindo composições originais a ela dedicadas, por Marcel Chyrzynski, Ewa Fabianska-Jelinska e Michal Jakub Papara.

Desde 2011, Barbara Borowicz é a principal clarinetista da COR da Cracovia, com a qual participou na gravação de vários CD e DVD. Em 2016 gravou o seu primeiro CD, *Double Clarinet Concerto*, que inclui peças para dois clarinetes e orquestra com o clarinetista Andrzej Godek, lançado pela *DUX Recording Producers*.

Em reconhecimento pelas suas atividades artísticas e académicas, Barbara Borowicz recebeu um prémio de realizações artísticas excepcionais, concedido pelo Ministério da Cultura e Património Nacional polaco, uma bolsa do Ministério da Cultura e Património Nacional, uma bolsa de estudos do Ministério da Cultura *Young Poland*, uma bolsa de estudos do Ministério da Ciência e Ensino Superior, uma bolsa de estudos da Cidade Real de Cracóvia,uma bolsa artística da cidade de Poznan, uma bolsa de estudos *Sapere Auso* da *Malopolska Scholarship Foundation*, bem como o prémio *Ars Quaerendi* pelas suas ações extraordinárias para o desenvolvimento e a promoção da cultura.
Barbara Borowicz toca com clarinetes *Buffet Crampon*, sendo também uma artista de *Silverstein Works* e *Vandoren*.

Barbara Heilmair (Alemanha)
Clarinete

A clarinetista Barbara Heilmair é professora associada de Clarinete e História Musical e coordenadora da Área de Sopros, na Escola de Música da Universidade do Estado de Portland. Mantém uma carreira internacional como intérprete, académica, e já lecionou na Universidade da Califórnia, em Los Angeles (UCLA), e na California State University, em Long Beach (CSULB).

Após a sua estreia em Salzburgo, em 1995, Barbara Heilmair tocou com orquestras sinfónicas como o *Bavarian State Theatre,* em Munique; a *Salzburg Mozarteum Orchestra*; o Festival Internacional de Música do Tirol (IOE); a Sinfónica de Santa Bárbara; a Sociedade Coral de Santa Bárbara; a Ópera Pasadena; Orquestra Clássica de Mozart; o *The New Valley Symphony* e o *The Brentwood-Westwood Symphony*.

Fazendo parte da vibrante cena musical de Portland, tocou no *Oregon Ballet Theatre*, no *Oregon Symphony "Young Artists Debut"*; na orquestra *PDQ plays PDX*, de Peter Schickele; no *Choral Arts Ensemble*, de Portland e no *Portland SummerFest*, o *AstoriaMusic Festival* e no Festival de Cinema do Sesquicentenário de Oregon, de 2009.

As inúmeras apresentações de Barbara Heilmair em locais no exterior incluem participações em 2009 na *University of Melbourne* e na *Monash University*, em Melbourne, Austrália. Em música de câmara, tocou com conjuntos locais e com vários conjuntos na Europa Ocidental, China e Japão.

Como académica especializou-se em trabalhar com manuscritos originais, criando novas edições e pesquisando sobre o compositor romântico Robert Fuchs, cujo Quinteto de Clarinetes redescobriu e estreou nos Estados Unidos.

Barbara Heilmair tem diplomas em *Performance* de Clarinete e em Pedagogia Instrumental, da Universidade de Música e Artes Cénicas *Mozarteum*, em Salzburg, junto com M.M. e D.M.A. graus da UCLA. Os artistas que mais a influenciaram no ensino foram Gary Gray (Orquestra de Câmara de LA), Rolf Weber (Teatro Estatal da Baviera), Michele Zukovsky (Filarmónica de LA) e Karl-Heinz Steffens (Filarmónica de Berlim), tendo feito também *masterclasses* com Mitchell Lurie, Eddie Daniels, Ricardo Morales, Monica Kaenzig, Alois Brandhofer, Eduard Brunner, François Benda e Milan Turkovich.

Nascida na Alemanha, está familiarizada com os sistemas de clarinete francês e alemão. É fluente em inglês, alemão e francês. Conseguiu prémios e bolsas de estudo, como o Fundo para Bolsas de Estudo da UCLA, o Subsídio do Regente da UCLA e os prémios da editora C.F. Peters/Frankfurt e do compositor Harald Genzmer.

Bogdan Ocieszak (Polónia)
Clarinete

É um dos mais conhecidos clarinetistas polacos. Formou-se na Academia de Música de Gdańsk, obtendo o diploma de clarinete com o professor Andrzej Pietras.

Desde 1989, vem trabalhando com a *alma mater*, onde completou todos os níveis de sua carreira académica. Foi o vice-decano do Departamento Instrumental e é membro da universidade do Senado.

Entre os seus alunos e graduados, há muitos solistas, vencedores de importantes competições em música de câmara e música solo, na Polónia e no exterior. Promoveu um grande número de estudantes de doutoramento. Os graduados do professor Ocieszak trabalham nas melhores orquestras polacas e no exterior. Como um especialista valioso, é frequentemente encarregado da função de revisor na habilitação e nos procedimentos para a atribuição do título de professor.

O professor Bogdan Ocieszak é um artista muito ativo. Atua como músico de câmara, toca concertos a solo com orquestra e também se apresenta regularmente como clarinetista, bem como clarinetista baixo, da Orquestra Filarmónica Báltica. Também realiza cursos de interpretação e participa ativamente no trabalho de júri em muitas competições musicais. Durante anos, foi o diretor do Concurso Internacional de Instrumentos de Sopro em Gdansk. A última edição da competição reuniu mais de cem participantes de todo o mundo.

Na esfera dos interesses especiais do professor está o Chifre de Basset. É frequentemente associado a este instrumento raro. Sendo autor do livro: *O Chifre de Basset - o instrumento esquecido de Mozart*.

Dá frequentemente palestras no seu país e no estrangeiro, abordando questões de desempenho e história deste instrumento. Por iniciativa do professor Bogdan Ocieszak, foi criado um trio de chifres de Basset, o *Basetop Trio*, com o qual fez muitas gravações.

Bruno Bonansea (França)
Clarinete

Começou a sua carreira musical em Trieux, França (uma cidade no distrito mineiro de Lorraine), tendo continuado no Conservatório Regional de Metz, seguido do Conservatório de Paris (com Richard Vieille e Franck Amet) e na Universidade Sorbonne, em Musicologia.

Foi aclamado muito jovem, ao conquistar sucessivamente o *European Music Award*, na Picardia; o Prémio de Interpretação Musical do Lions Clube e o Prémio *Yamaha Music Foundation of Europe*.

Em 2006, entrou no prestigiado Conservatório Nacional de Música de Lyon, onde estudou com os professores Jacques Di Donato, Nicolas Baldeyrou e Robert Bianciotto. Completou os seus estudos com o mestrado, distinguido com as maiores honras.

Bruno Bonansea é atualmente clarinetista solo da Orquestra Filarmónica de Roterdão, sob a direção de Yannick Nezet-Seguin. Integrou a Orquestra da Juventude Francesa, em 2004 e 2005, e a prestigiada *Gustav Mahler Jugendorchester*, em 2008. Obteve o lugar de clarinetista solo na Orquestra da Picardia, em 2011, antes de entrar para a Orquestra Nacional Francesa, sob a direção de Daniele Gatti, em 2013. É regularmente convidado para tocar noutras orquestras, como a *Royal Concertgebouw Orchestra*, em Amsterdão. O seu percurso como clarinetista levou-o a apresentar-se nas melhores salas: a Musikverein de Viena; o Konstanz KKL de Lucerna; o Concertgebouw de Amsterdão ou o Royal Albert Hall, em Londres, sob a direção de maestros como: Seiji Ozawa, Bernard Haitink, Riccardo Mutti e Sir Colin Davis.

Tem uma atividade muito solicitada como solista e também em grupos de música de câmara, tocando em vários festivais, tanto em França como no exterior. É membro fundador da *Quintette K*, um quinteto de sopros com o qual ganhou o Prémio Internacional de Música de Câmara de Lyon e obteve o terceiro lugar no Prémio Internacional de Música *Henri Tomasi*, em Marselha.

As atividades de Bruno Bonansea não se limitam ao repertório clássico. Gosta de trabalhar com compositores como B. Mantovani, P. Hersant, B. Cavanna, M. Jarrell, G. Connesson, D. D'Adamo, P'Dusapin. A sua energia e mente aberta sempre o levaram a abordar linguagens como o *jazz*, a música tradicional, moderna ou improvisada. O seu memorável encontro com Jacques Di Donato foi a oportunidade para desenvolver o seu gosto pela improvisação.

Com os duos *Klezrem'x* (juntamente com o contrabaixista Jéremy Bruyère) e *Yati* (com a flautista Julie Moulin) participa regularmente em diversos projetos originais, que testemunham o seu desejo de explorar a riqueza da música, de todos os tipos.

Bruno leciona *masterclasses* em França e no estrangeiro. Atualmente é professor na CODARTS - Rotterdam University of the Arts.

Bruno Graça (Portugal)
Clarinete

Natural da cidade de Tomar, iniciou a sua formação em música desde cedo.

Inicia, em 1993, o bacharelato em Clarinete, na Escola Superior de Música de Lisboa, com o professor Francisco Ribeiro (1º ano), e conclui com licenciatura. Em 1998 termina a licenciatura na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto, sob a orientação do professor António Saiote.

Realiza diversas formações complementares em Clarinete, em Portugal e no estrangeiro, sob a orientação de professores de grande valor dos quais destaca: A. Brandhoffer (Austria), A. Carbonare (Itália), M. Arrignon (França), W. Boeykens (Porto), Guy Dangain (Porto), A. Saiote (Porto), Guy Deplus (Setúbal).

Destacam-se alguns prémios atribuídos em concursos, tais como: 2001 – Concurso Internacional de Clarinete – Tojo, Osaka, Japão – Medalha de Ouro (1º Prémio); 1996 – Concurso da RDP -1º Prémio – Nível superior – solista; 1996 – Concurso da RDP – 1º Prémio – Nível superior – Música de câmara / 1996 – Concurso da RDP – Prémio Silva Pereira; 1995 – Concurso do Estoril – 3º Prémio; 1995 – Juventude Musical Portuguesa – 1º Prémio – Nível superior – Música de câmara; 1993 – Concurso da RDP – 2° prémio – Nível médio – Música de câmara; 1990 – Juventude Musical portuguesa – 1º Prémio – Nível até 16 anos – Clarinete / 1989 – Concurso Nacional de Clarinete de Setúbal – 1º Prémio – Nível até 16 anos.

Participou em diversas orquestras de jovens em Portugal e no estrangeiro, integra diversas orquestras nacionais e estrangeiras, como músico convidado e solista, donde destaca: a Orquestra Nacional do Porto, Orquestra Filarmónica das Beiras, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Calouste Gulbenkian, Orquestra Nacional de Sopros dos Templários, Orquestra do Estado de Lara (Venezuela) e Kansai Philarmonic Orchestra (Japão).

Conta com uma vasta e regular experiência no ensino de cursos de clarinete, no país e no estrangeiro, bem como a participação como júri em provas de seleção e de concurso da referida área Instrumental.

Bruno Silva (Portugal)
Clarinete

Bruno Miguel Caronho da Silva nasceu em Castelo Branco, em 1986. Iniciou os seus estudos musicais aos 13 anos, na Escola Profissional de Artes da Beira Interior, na classe de clarinete dos professores Luís Gomes e Nuno Antunes.

Licenciou-se na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, na classe de clarinete dos professores António Saiote e Nuno Pinto. Prosseguiu os estudos de clarinete com o professor Étienne Lamaison, integrando o mestrado na Universidade de Évora em 2009.

Ao longo dos seus estudos, complementou a sua formação artística frequentando diversas classes de aperfeiçoamento com os professores: António Saiote, Nuno Pinto, Luís Gomes, Nuno Antunes, Nuno Silva, Paulo Gaspar, Joaquim Ribeiro, Rui Martins, Paul Meyer, Alain Damiens, Enrique Perez Piquet, Adrew Simon, Hakan Rosengren, Larry Combs, Ronald Van Spaendonck e Alberto Ferrer. Tendo também colaborado em formações como: a Orquestra Sinfónica da ESMAE, a APROARTE, a Orquestra Nacional de Sopros dos Templários, a Orquestra Sinfónica Académica Metropolitana, a Banda Sinfónica Portuguesa, a Banda Sinfónica de Santa Maria da Feira, *Semaine Internationale de Musique - Ecole de Musique Union Gran-Duc Adolphe*.

Trabalhou sob a batuta dos maestros António Saiote, Yuri Nasushkin, Ernest Schelle, José Manuel Ferreira, Michael Zilm, Pedro Oliveira Neves, Francisco Ferreira, Jan Cober, Jonathan Kaell, entre outros. Durante os referidos estágios teve oportunidade de acompanhar solistas de renome, tais como Sérgio Carolino, Jorge Almeida, Boris Berezovsky e Javier Perianes.

Participou em vários concursos nacionais e internacionais de clarinete, tendo sido finalista no Concurso Nacional *Terras de La Sallette*, semifinalista no *Young Artists Competition* (Kansas City), finalista no Prémio José Augusto Alegria, finalista no Prémio Jovens Músicos, em Música de câmara, nível médio.

Atualmente é professor da classe de clarinete na Escola Profissional de Artes da Beira Interior e no Conservatório Regional de Música da Covilhã. Regularmente é convidado para integrar o júri da classe de clarinete dos professores Luís Gomes e Rui Martins.

Cândida Oliveira (Portugal)
Clarinete

Cândida Oliveira nasceu a 30 de janeiro de 1983, na freguesia de Frazão, Paços de Ferreira. Iniciou os seus estudos musicais aos seis anos de idade, na classe de piano do professor Sílvio Cortês. Em 1995 foi admitida na Escola Profissional Artística do Vale do Ave – ARTAVE, na classe de clarinete do professor Adam Wierzba, com o qual terminou o curso básico de instrumentista de sopros, com 19 valores. Em 1999, prosseguiu os seus estudos de clarinete com o professor José Ricardo Freitas.

Em música de câmara trabalhou com os professores Aldo Salvetti, Rui Lopes, José Pedro Figueiredo, Paulo Martins, Sandra Pina, Nuno Pinto, Luís Carvalho, António Saiote, Ana Mafalda Castro, Nuno Pinto, entre outros. Enquanto membro das orquestras Sinfónica Artave, de sopros Artave, da APROARTE – Associação Nacional do Ensino Profissional de Música e Artes, Orquestra Sinfonieta, Filarmonia das Beiras, Orquestra Nacional de Sopros dos Templários, Orquestra de Jovens Remix, no *Remix Ensemble,* teve oportunidade de trabalhar com os maestros: António Soares, Francisco Ribeiro, Jaroslav Mikus, Ernst Schelle, Manuel Ivo Cruz, António Saiote, Christophe Millet, Dominique Sourisse,Roberto Tibiriça, Paulo Silva, Kevin Wauldron, Cesário Costa, Peter Bergamin, Andre Piérre Valade, Jan Cover, realizando vários concertos nas principais cidades portuguesas, espanholas e também em Berlim.

Participou em vários cursos de aperfeiçoamento e *masterclasses* com os professores: Nuno Pinto, António Saiote, Francisco Ribeiro, Joaquim Ribeiro, Luís Silva, Michel Arrignon, Phillipe Cuper, Alain Damien, Phillipe Beroud, entre outros.

É detentora de vários prémios a nível individual e de música de câmara. Em 2000 ganhou o 3º prémio, nível médio, no concurso Prémio Jovens Músicos (não foi atribuído 1º nem 2º prémio), 3º prémio em música de câmara no mesmo concurso (não foi atribuído 1º nem 2º prémio), e mais tarde em 2002 ganhou o 3º prémio, nível superior individual. Obteve também o 3º prémio, nível médio, no III Concurso Nacional para Jovens Clarinetistas (não foi atribuído 1º prémio). Em 2000, terminou o Curso de Instrumentista de Sopros na Artave obtendo classificação máxima. Em 2001 é admitida na Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Porto – ESMAE, na classe de clarinete do professor António Saiote, com o qual terminou o IV ano do grau de licenciatura. Em 2002, foi semifinalista no Concurso Internacional de Clarinete em Dos Hermanas, Sevilha. Em 2003, obteve o 1º Prémio no I Concurso Internacional de Clarinete da Vila de Montroy – Valência. Em 2004, foi semifinalista no Concurso Internacional Madeiramusic. Em 2005 ficou colocada na lista de reserva da Orquestra de Jovens da União Europeia. Obteve o 1º prémio no Concurso Internacional ICA, no Japão, e também o 1º Prémio Jovens Músicos, modalidade Clarinete, nível superior.

Tocou a solo com várias orquestras, tais como Orquestra de Cordas da Rússia, Orquestra Gulbenkian, e Orquestra do Algarve. É reforço no *Remix Ensemble*, Orquestra de Jovens Remix. É membro da Orquestra Invicta *All Stars* (Orquestra de clarinetes). Foi membro fundador do quarteto *Vintage* (quarteto de clarinetes), com o qual realizou vários concertos no país, assim como teve oportunidade de se apresentar no Congresso Internacional de Clarinetes ICA, no Japão. Leciona na Escola Profissional de Artes de Mirandela.

Carlos Alves (Portugal)
Clarinete

É solista A na Orquestra Sinfónica do Porto, Casa da Música, e professor de Clarinete na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco.

Foi artista e professor convidado da Universidade do Estado do Arizona (EUA), em 2009 e 2010. Realizou o curso superior na Esmae, na classe de António Saiote e obteve o *Prix de Perfectionement à Unanimité du júri*, no Conservatório Superior de Versalhes, na classe de Philipe Cuper (Principal da Ópera de Paris). Fez *masterclasses* com Walter Boykens, Guy Deplus, Philipe Cuper, Guy Dangain, Michel Arringhon, Michel Collins e Paul Mayer.

Foi diretor artístico do Festival Internacional de Música de Paços de Brandão, de 2009 a 2012. Em Guimarães 2012 - Capital Europeia da Cultura, no ciclo *Master Pieces*, foi o solista da estreia mundial do Concerto para Clarinete e Orquestra de Mário Laginha.

Em 2013 foi nomeado para o júri da Direção-Geral das Artes, na área da Música. Foi solista, juntamente com Philippe Cuper, no Concerto de Gala do Congresso Mundial de Clarinete (2015, Madrid), com a Banda Sinfónica de Madrid na estreia da obra *Lara*, de González Moreno. Em 2016 foi o solista português na apresentação da Candidatura de Craiova (Roménia) a Capital Europeia da Cultura, tendo tocado a solo com a Orquestra Sinfónica de Ontélia, no grande Ciclo Europe Seasons. Em 2018 tocou e gravou a solo, com a Orquestra Gulbenkian de Lisboa, o Concerto para Clarinete de Mário Laginha. Em dezembro de 2019 foi solista no Concerto de A. Copland com a Orquestra Sinfónica do Porto, Casa da Música.

Foi premiado nos mais importantes concursos nacionais: 1º Prémio no Prémio Jovens Músicos; 1º Prémio Juventude Musical Portuguesa e 1º Prémio no Concurso do Festival Internacional Costa Verde. Foi premiado em dois concursos internacionais, nomeadamente no Concurso Internacional de Roma, em Itália, e no Concurso Internacional Aurelian Octav Popa, na Roménia, abraçando, desde logo, uma intensa carreira solística e de música de câmara, que se expande internacionalmente por países como EUA, Rússia, Alemanha, Áustria, Holanda, Noruega, França, Itália, Espanha, Bélgica, Luxemburgo, Roménia, Macau, Brasil, etc.

Tocou a solo com a Orquestra Nacional do Porto; Orquestra Gulbenkian; Orquestra Sinfónica Portuguesa; a Orquestra Clássica do Porto; a Orquestra Clássica da Madeira; a Orquestra do Sul; a Orquestra de Câmara Portuguesa; a Orquestra Sinfónica de Constanza, na Roménia; a Orquestra J. Futura, em Itália; a Orquestra Sinfónica de Ontélia, na Roménia; a Banda Sinfónica de Madrid, a Banda da Guarda Nacional Republicana, etc.

Na sua discografia destaca-se a gravação para a *EMI Classics* do Concerto para Clarinete e Orquestra de Mozart, com o maestro Rui Massena e a Orquestra Clássica da Madeira. Gravou também as *Integrais II* para clarinete solo, de João Pedro Oliveira, a convite do próprio compositor. Tem um CD que foi realizado com Caio Pagano, Daniel Rowland, Caterine Stryncx e Paulo Álvarez, com obras de Olivier Messiaen (Quarteto para o Fim dos Tempos) e Béla Bartok (*Contrastes*) para a etiqueta Numérica. No CD gravado nos EUA, *Recital in the West* (2010), na companhia do consagrado pianista Caio Pagano, a imprensa norte americana encontrou a melhor interpretação da primeira sonata de Brahms: "Esta é sem dúvida a melhor versão da Sonata de Brahms que já ouvi. Carlos Alves extrai do clarinete um som belíssimo e soberbo, com um excelente sentido de frase musical ao longo de toda a obra" (Arizona Republic, julho de 2010).

É membro fundador do *Arte Music Ensemble*, com o qual gravou o seu último disco, *Divine*. Carlos Piçarra Alves é artista *Buffet Crampton*, e é também internacionalmente considerado um dos clarinetistas mais importantes da sua geração.

Carmen Borregales (Venezuela)
Clarinete

É uma clarinetista venezuelana formada no programa musical, de renome internacional, *El Sistema*.

Iniciou os seus estudos aos oito anos na sua cidade natal, Coro. Mais tarde, mudou-se para Caracas para continuar os seus estudos na Academia Latino-Americana de Clarinetes, sob a direção de clarinetistas proeminentes, como Valdemar Rodríguez, Edgar Pronio, Jorge Montilla, Luis Rossi, Henry Crespo e Gregory Parra. Participou em muitas *masterclasses* com maestros e solistas internacionais, como Antony Pay, Alain Damiens, Walter Seyfarth, Eddy Vanoosthuyse, Jonathan Cohler, Paulo Sérgio Santos, Charles Neidich, Michel Arrignon, Ronald Van Spaendonck, Evgeny Petrov, Thomas Friedli, Harry Sparnaay e Alessandro Carbonare, entre outros.

Além do Concurso de Jovens Artistas do ICA 2004 (Maryland, EUA), também se qualificou para competir na Federação Mundial de Competições Internacionais de Música, incluindo o Concurso Internacional de Música de Genebra 2007 (Genebra, Suíça), ARD Music Competition Munique 2008 (Munique, Alemanha) e Concurso Internacional de Música Carl Nielsen 2009 (Odense, Dinamarca).

Carmen Borregales construiu uma carreira extraordinária como professora. Na Venezuela, lecionou, durante mais de uma década, no Conservatório de Música Simón Bolívar (2003-2016) e na Academia Latino-Americana de Clarinetes (2006-20016). Em 2015, visitou o Haiti como parte de uma missão musical *El Sistema*. Ali passou um mês a ajudar e a educar as crianças sobre os fundamentos do clarinete, teoria musical e *performance* orquestral. Além disso, formou professores para as práticas implementadas no modelo musical venezuelano. Outros locais onde ela lecionou incluem festivais internacionais e escolas de música na Costa Rica (2009 e 2013), Guatemala (2011), Portugal (2013) e mais recentemente em Espanha (2017).

Sob a tutela do clarinetista e solista Luis Rossi, obteve o mestrado em Clarinete de Performance, da Universidade Simón Bolívar, em 2012. Atualmente é professora assistente de clarinete da Orquestra Sinfónica Simón Bolívar.

Carolino Carreira (Portugal)
Fagote

Carolino Carreira estudou no Conservatório Nacional, onde terminou o curso de Fagote em 1987.

Em 1989, concluiu uma pós-graduação no Royal Northern College of Music, em Manchester, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Entre 1987 e 1992, integrou a Orquestra Sinfónica do Teatro Nacional de São Carlos, onde iniciou a atividade de fagotista. Desenvolve atividade como solista de instrumentos históricos e de fagote moderno, na qual se incluem estreias nacionais, como o *Concerto para Fagote e Orquestra de Sopros*, de Frigyes Hidas, em 2009, e o *Concerto para Fagote e Orquestra Op. 2*, de Berwald com a Orquestra Sinfónica Portuguesa, em 2010.

É licenciado pela Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, e doutorando em Música-Interpretação, na Universidade de Évora.

É professor na ESART-IPCB, na Academia de Música de Santa Cecília e no Conservatório Regional de Artes do Montijo.

Desde 1993, integra a Orquestra Sinfónica Portuguesa, como Fagote solista.

Catarina Rebelo (Portugal)
Clarinete

Catarina Rebelo iniciou os seus estudos musicais na Academia e Escola Profissional de Música de Espinho, nas classes dos professores Manuel Moura e Luís Carvalho. Ingressa em 2002 na Universidade de Aveiro, na classe de Luís Silva, onde conclui o 5º ano de licenciatura em Ensino de Música em Clarinete. No ano letivo 2008/2009 realizou uma pós-graduação em Clarinete, na Escola Superior de Música de Catalunha (Barcelona), na classe do professor Josep Fuster.

Tem participado em concursos nacionais e internacionais a solo, em orquestra, banda sinfónica e música de câmara, destacando-se: 3º Prémio de Jovens Músicos da RDP, em 2001 (quarteto de clarinetes); Cértamen Internacional de Bandas de Música de Valência - 2º Prémio, em 2002, e 3º Prémio, em 2005; 1º Prémio na Secção Sinfónica em Altea (Espanha); 1º Prémio no Concurso de Bandas em Sénia, Espanha em 2008; 3º e 2º Prémios no Concurso de Clarinete *Terras de La Sallete*, em 2006 e 2007, e semifinalista do Concurso de Clarinete, Prémio Jovens Músicos RDP, em 2007.

Ao longo da sua formação tem participado em diversos cursos de aperfeiçoamento, orientados pelos professores: Jorge Trindade, Manuel Moura, Luís Carvalho, António Saiote, Nuno Pinto, Carlos Alves, António Rosa, Iva Barbosa, Josep Fuster (Espanha), Alain Damiens (França), Thomas Friedli (Suiça), Etienne Lamaison (França), Enrique Pérez Piquer (Espanha), Claude Faucomprez (França), Juan Ferrer (Espanha), Wolfgang Meyer (Alemanha) e Venancio Rius Martí (Espanha).

Apresenta-se regularmente em concertos de música de câmara, em trio de clarinete, violoncelo e piano, quinteto de sopros, quarteto de clarinetes, duo de clarinete e piano, entre outros, onde tem desenvolvido uma intensa atividade musical.

Em Orquestra, trabalhou com vários maestros de renome como: Ernest Schell, Miguel Moreno Guna, Jan Van der Roost, José Pascual Vilaplana, Jan Cober, Brian Schembri, Lourenzo Della Fonte, Paulo Martins, Osvaldo Ferreira, Vasco Negreiros, Cesário Costa, Carlos Pires Marques, Luís Carvalho, Francisco Ferreira, António Lourenço, Fernando Marinho, António Saiote, Alex Schillings, Douglas Bostock, Dário Sotelo e Eugene Corporon. Tocou a solo com a Orquestra Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira, interpretando o *Concerto op. 5 para clarinete e orquestra*, de Bernhard-Henrik Crussel e o *Concerto para clarinete e orquestra*, de Jean Françaix. Foi reforço da Orquestra Filarmonia das Beiras e Banda Sinfónica da Bairrada, Banda Sinfónica Portuguesa.

É 1º Clarinete solista da Orquestra e Banda Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira. Orienta regularmente cursos de aperfeiçoamento em Portugal. Leciona no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga e na Academia de Música de Avintes.

É mentora do projeto *Festival de Clarinetes do Norte Alentejano*, do projeto SOM NIUM, do Concurso Interno de Clarinetes do CMCGB. É artista *D'Addario* e toca com clarinetes CSG, da Yamaha.

Cristina Ánchel (Espanha)
Flauta

Cristina Ánchel Estebas nasceu em Espanha.

Começou a estudar flauta no Conservatório de Música de Torrent, em Valência, onde obteve as mais altas classificações. Prosseguiu a sua formação no Conservatório Superior de Música Oscar Esplá, em Alicante, onde se licenciou com a nota máxima. Frequentou também cursos de aperfeiçoamento no Mozarteum de Salzburgo e na Bachakademie de Estugarda. Em 2001 venceu o Concurso Internacional de Música Pedro Bote, em Villafranca de los Barros.

Colaborou com várias orquestras, incluindo a Sinfónica Europeia, a Orquestra Clássica de Valência, a Orquestra do Mediterrâneo, a Orquestra de Câmara Rainha Sofia, a Sinfónica de Málaga, a Sinfónica de Valência, a Sinfónica do Principado das Astúrias, a Sinfónica de Madrid e a Orquestra Nacional de Espanha. Como solista, interpretou obras de Mozart, Ibert, C. Ph. E. Bach e J. S. Bach, com a Orquestra da Universidade de Valência e a Sinfónica da Estremadura.

Como membro do Agrupamento de Câmara Carl Nielsen, atuou em festivais de música por toda a Espanha. Entre 2000 e 2007 foi flauta solista da Orquestra Sinfónica da Estremadura.

Atualmente é 1º Solista da Orquestra Gulbenkian, que integra desde 2007.

Eddy Vanoosthuyse (Bélgica)
Clarinete

Ninguém pode ficar indiferente depois de ouvir uma apresentação do clarinetista belga Eddy Vanoosthuyse. Elogiado pela imprensa internacional, este músico ganhou reconhecimento mundial pela sua interpretação pessoal e notáveis qualidades técnicas e musicais.

Atua em todo o mundo com orquestras de prestígio, como I Pommerigi Musicali, Milano; Sinfónica de Xangai; Orquestra Simón Bolívar, Caracas; Filarmónica de Bruxelas; Sinfónica de Flandres; Orquestra de Câmara da Lituânia; Orquestra Metropolitana de Lisboa; Orquestra de Câmara da Filadélfia; Solistas de Sófia e Câmara de Vancouver; Sinfonietta Eslovaca; Sinfonietta de Kansas; Orquestra Sinfónica de Caso, Japão; Sinfonia de Colombo; Orquestra Sinfónica Central de Aichi, Nagoya; Chamberorchestra do Teatro Stanislavsky, Moscovo; Orquestra Filarmónica de Györ, e com regentes incluindo Yoel Levi, Peter Oundjian, Saulius Sondeckis, Jan Laethem Koenig, Michel Tabachnik, Paul Meyer, Dirk Brossé entre muitos outros.

As suas gravações para rádio e televisão (BRTN, RTBF, VRT, VARA, Rádio Suisse Romande, Rádio Magyar, Rádio Checa, Rádio Slovanian, Rádio Dinamarquesa, Rádio Lietuvos, Chili Radio Exqui) e para CD (Sony, EMI, Decca, Aeon, Naxos, Phaedra, Gobelin, Aliud, Talent) são calorosamente bem-vindas e recebem as mais altas distinções em Diapason, França Musique, Res Musica, Clarinete, Klassiek Centraal.

Já se apresentou no *Festival van Vlaanderen*, *Festival de Wallonie*, Festival de Música Contemporânea *Ars Musica*, *Festival de Novembro*, *Festival de Bourgogne*, *Festival de Ljubljana*, *Festival de Vilnius*, *Festival de Janacek*, Chicago, Caracas, Vancouver e Beijing.

Eddy Vanoosthuyse trabalhou com alguns dos mais conceituados compositores da sua geração, como John Corigliano, Olivier Messiaen, Alfred Reed, Dirk Brossé, Hans Zimmer, Arturo Márquez, Nicola Piovani, André Laporte e jovens talentos como Oscar Navarro, Eric Desimpelaere e Bart Picqueur. Estreou diferentes concertos de Brossé, Van der Roost, Loulé, Verbesselt, Laporte, Goddaer, Marquez, Matthy. Uma menção especial merece a estreia mundial do concerto que o vencedor do Oscar Nicola Piovani (filme para *La Vita e Bella*) lhe dedicou. É também executante de música de câmara com, entre outros, Verbesselt, Swerts, Hendrickx, Van Haute.

Na celebração do 75º aniversário da Flagey em Bruxelas (o famoso concerto de sucessos com a *NIR Symphony Orchestra*, a *BRT Philharmonic Orchestra* e a *Brussels Philharmonic* como base) foi convidado a interpretar *Scaramouche*, por Jacques Ibert, com a Brussels Philharmonic conduzida por Michel Tabachnik.

Tem um trio que ganhou o primeiro prémio do Concurso Rainha Elisabeth, com Vitaly Samoshko (piano) e Mikhael Kugel (viola).

Eddy Vanoosthuyse dá *masterclasses* e é professor convidado em universidades e conservatórios em quatro continentes. Foi selecionado para a Orquestra Filarmónica Mundial (Georges Prêtre) e convidado para o *Symphonicum Europae* (Nova York, Lincoln Center, Fisher Hall).

Recebeu diferentes prémios, incluindo os da *Sociedade do Clarinete Chinês* e os da cidade de Lima. Em 2013, recebeu o *Torenwachtersprijs* do governador Jan Briers, pela sua carreira internacional. Em 2014, a União dos Compositores Belgas homenageou-o com o prestigiado *Troféu Fuga*. Em 2015, o *Klassiek Centraal* distinguiu-o com um *Golden Label* pela gravação em CD dos concertos de Corigliano e Carter. Em 2018 foi unanimemente

premiado como Membro Honorário da Associação Internacional de Clarinetes (o maior prémio da ICA por um Prémio de Carreira excecional).

Eddy Vanoosthuyse é diretor artístico do *International Clarinet Competition*, Ghent. É vice-presidente da SWUK (organização sem fins lucrativos flamenga, que apoia jovens músicos no início de sua carreira) e membro fundador da *European Clarinet Association* (Kortrijk 2010). Foi membro do júri de várias competições internacionais (Bélgica, França, Espanha, Itália, EUA, China). É presidente do International *Art Competition Singapore*.

Eddy Vanoosthuyse é solista de clarinete da Filarmónica de Bruxelas, professor do Conservatório Real de Ghent (Escola de Artes Hogeschool Gent) e do Conservatório Fontys de Tilburg. 35 de seus ex-alunos são afiliados em orquestras profissionais e/ou professores em conservatórios e universidades na Europa, Ásia, América do Norte, Sul e Central e África do Sul.

Fernando Ramos (Canadá)
Saxofone

Natural do Canadá, onde aos 14 anos começou a aprender saxofone, emigrou dois anos depois para Portugal e estudou, com Fernando Valente, no Conservatório de Aveiro. Em 1997 mudou-se para a Holanda e ingressou no prestigiado *Conservatorium van Amsterdam*, onde se licenciou em 2001, sob orientação de Henk van Twillert. Foi convidado a prosseguir os estudos na mesma instituição, terminando assim o mestrado *Voortgezet opleiding Muziek* em Artes Performativas, em 2004. Participou em diversas *masterclasses* com os mais prestigiados saxofonistas clássicos internacionais, tais como: Claude Delangle, Marcus Weiss, Arno Bornkamp, Eugene Rousseau, Nobuya Sugawa e Jean-Yves Formeau, e esteve presente em *workshops* com artistas de diversas áreas como Bobby McFerrin, Chris Potter, Hermeto Pascoal, Ari Hoenig, Anner Bylsma, Kenny Werner e Perico Sambeat.

Trabalha ativamente com compositores de diversas áreas, na criação de repertório novo para saxofone, tendo já mais de 40 obras dedicadas, tanto a solo como nas diversas formações que integra.

Desde o regresso a Portugal, assume um papel fulcral no desenvolvimento do ensino do saxofone, no panorama nacional, formando toda uma nova geração de saxofonistas. É professor de saxofone e música de câmara na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto (ESMAE), Universidade de Aveiro e Escola Profissional de Espinho. Paralelamente a esta atividade pedagógica, é convidado a orientar *masterclasses* e a integrar júris de vários concursos de saxofone, tanto em Portugal como em vários países europeus.

Integra regularmente projetos do *Remix Ensemble Casa da Música*, *CvA Saxophone Orchestra*, Serviço Educativo da Casa da Música, *La La La Ressonance* e Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. Já se apresentou a solo em vários países, tendo tocado em salas como Philharmonie de Berlim, Concertgebouw de Amesterdão, Casa da Música, Teatro Helena Sá e Costa, Theatro Circo de Braga, Teatro Rivoli, Centro Cultural de Belém, *All Saints' Church* (Saint Andrews, Escócia), Fundação Gulbenkian, Teatro São Luiz e Teatro Aberto (Lisboa), *Old Royal Naval College Chapel* (Londres) e Auditorio Martín Códax (Vigo), entre outros.

Participou em vários festivais internacionais, como intérprete convidado de *masterclasses* ou membro de júri (Sidney, Amesterdão Sax Week, Sevilha, Andorra Sax Fest, Tilberg, New Plymouth, Nova Zelândia, British Sax/Clarinet Congress, entre outros). É membro do *QuadQuartet*, *KinetixTrio* (com Sérgio Carolino e Jeffery Davis), STP|Trio (com Gonçalo Dias e Telmo Marques), *KinetixDuo* (com JefferyDavis), *Grain[z]* (com Nuno Aroso e Dimitris Andrikopoulos), e em 2010 fundou o *ensemble F.L.U.X Collective* – com estes projetos já se apresentou em vários países europeus.

Integra o programa de doutoramento em Artes Performativas da Universidadede Aveiro e prepara, neste momento, o seu primeiro projeto a solo.

É artista da marca de saxofones *Selmer Paris, Rico Reeds/D'Addario*.

Francisco Luís Vieira (Portugal)
Oboé

Natural de Vila do Conde, licenciou-se na Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa, sob a orientação de Lopes da Cruz, tendo também estudado com os professores Santos Pinto e Ricardo Lopes e, posteriormente, na Escola Superior de Música de Lisboa, na classe de Andrew Swinnerton. Frequentou vários cursos de aperfeiçoamento em Portugal e no estrangeiro.

Em 1988 obteve o 1º Prémio do Concurso da Juventude Musical Portuguesa e o 1º Prémio do Concurso Jovens Músicos Portugueses, os quais lhe permitiram apresentar-se como concertista na extinta Orquestra Sinfónica da RDP, sob a direção do maestro Silva Pereira.

Como concertista também se apresentou com a Orquestra das Escolas de Música, Orquestra da Juventude Musical Portuguesa, Orquestra Sinfónica Juvenil, Sinfonietta de Lisboa, Orquestra de Câmara e Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana.

Na temporada de 1989, foi solista na Orchestre de Jeunes de la Meditérranée, em França sob a direção do maestro Michel Tabachnik.

Integrou regularmente, como convidado, a Orquestra da Fundação Calouste Gulbenkian, Orquestra do Teatro Nacional de São Carlos, Nova Filarmonia Portuguesa e Orquestra Regie Sinfonia do Porto.

Atuou em programas para a RDP e RTP. Tem realizado diversos recitais de música de câmara e a solo.

Ao longo da sua carreira, atuou em Portugal Continental, Açores e Madeira, Espanha, França, Luxemburgo, Bélgica, Grécia, Itália, Suíça e Suécia.

Frequentou aulas de direção com o maestro Jean-Sébastien Béreau.
Foi professor de oboé no Conservatório de Música de Coimbra, na Academia de Música de Almada, no Conservatório Regional de Castelo Branco, no Collegium Musicum de Seia, no Conservatório Metropolitano de Música de Lisboa, na Universidade de Évora, na Escola de Música Nossa Senhora do Cabo (Linda-a-Velha) e no Conservatório de Música D. Dinis (Odivelas).

Foi solista/chefe de naipe na Orquestra e Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana.

É frequentemente convidado a integrar várias orquestras portuguesas. Tem sido convidado como orientador de naipe em vários *workshops* / estágios / festivais de orquestras de jovens, assim como tem sido júri em alguns concursos.

É fundador e diretor do *Ensemble Palhetas Duplas* (sediado em Lisboa) e do *OboéFagote Ensemble* (sediado no Porto).

É membro fundador da *Douru's Orquestra*.

É professor de oboé no Conservatório de Música da Covilhã e no Conservatório de Música de São José da Guarda.

Leciona oboé, música de câmara e orquestra de sopros na EPABI-Escola Profissional de Artes da Covilhã, onde exerce a função de diretor artístico desde 27 de novembro de 2018.

Francisco Ribeiro (Portugal)
Clarinete

Francisco Ribeiro estudou no Conservatório Nacional, onde teve como professores de clarinete Marcos Romão e António Saiote, com quem manteve uma atividade profissional bastante ativa juntamente com o *Ensemble* Português de Clarinetes.

Frequentou *masterclasses* com os professores Philipe Couper, Guy Deplus e Walter Boykens.

É licenciado pela Escola Superior de Música e concluiu o mestrado em Artes Musicais na Universidade Nova de Lisboa, Departamento de Ciências Musicais.

Obteve vários primeiros prémios em concursos, de onde se destacam o concurso *Cultura e Desenvolvimento*, em 1989, e o concurso internacional *Cittá Di Moncalieri*, em Turim, Itália, acompanhado pela pianista Gabriela Canavilhas.

É frequentemente convidado para lecionar cursos e *masterclasses* em várias instituições musicais do país, bem como para membro de júris em concursos de clarinete e música de câmara.

Desenvolve grande atividade em música de câmara com as mais diversas formações. Participou, em dois anos consecutivos, na *Orchestre des Jeunes de La Mediterrannée* e foi concertista com várias orquestras, tais como: Orquestra Portuguesa da Juventude, Ex-Sinfónica da RDP, Sinfonietta de Lisboa e Orquestra Sinfónica Portuguesa.

Na sua atividade artística, apresentou-se em países como França, Itália, Espanha, Finlândia e Estados Unidos da América. Em 1994, gravou um CD a solo com repertório para clarinete solo e com piano, bem como gravações para rádio e televisão.

Atualmente é 1º Clarinete solista e coordenador de naipe da Orquestra Sinfónica Portuguesa e professor de clarinete na Escola Superior de Música de Lisboa.

Gabriele Amarù (Itália)
Trompa

Gabriele Amarù nasceu em 1988, em Palermo, cidade onde iniciou os seus estudos musicais no Conservatório Vincenzo Bellini.

Continuou a estudar trompa com Radovan Vlatković, na Hochschule der Künste, em Zurique, tendo concluído em 2013 um mestrado em *Music Performance*. Estuda atualmente com Thomas Hauschild na Hochschule für Musik und Theater Felix Mendelssohn, em Leipzig. Gabriele Amarù venceu o Concurso para Jovens Músicos *Città di Caccamo* (2007) e ganhou o 1º Prémio no concurso *Wettbewerb Interpretation Zeitgenössische Musik Zürich* (2013), com o Coda Quintet.

Gabriele Amarù tocou com a Orquestra Juvenil Italiana, a Orchestra Accademia Teatro alla Scala, a Sinfonieorchester Basel e a Orchestre de la Suisse Romande. Como trompista convidado, tocou no Teatro alla Scala, na Ópera de Zurique, na Ópera de Roma, no Teatro Massimo di Palermo, no Teatro La Fenice de Veneza, no Teatro Massimo Bellini de Catânia, no Teatro San Carlo em Nápoles, e ainda com a Orquestra Sinfónica Haydn de Bolzano e a Orquestra Sinfónica Siciliana.

Trabalhou ainda com os maestros Zubin Metha, Charles Dutoit, Riccardo Muti, Jeffrey Tate, Alain Lombard, Gianandrea Noseda, James Conlon, Gabriele Ferro, Russell Davies, Neeme Järvi, Yuri Temirkanov, Manfred Honeck e Esa-Pekka Salonen.

Em 2012 integrou, como solista, a *Bayerischen Philharmonie*, tendo tocado no *Konzerthaus* de Viena e no *Cuvilliés Theater*, em Munique. Desde 2014, é 1º Trompa solista da Orquestra Gulbenkian.

Gabriele Mirabassi (Itália)
Clarinete

O clarinetista italiano, Gabriele Mirabassi nasceu em Perugia, estudou música clássica moderna e improvisação de *jazz*, no prestigiado Morlacchi Conservatory, onde se formou em 1986.

Inicialmente, concentrou-se em apresentar composições modernas sob a direção de figuras, como John Cage e Gunther Schuller, entre muitos outros. Mirabassi escolheu concentrar-se apenas no *jazz*. Passou a apresentar-se em inúmeros eventos de *jazz* de alto perfil na Europa e noutros locais, e começou a gravar regularmente para a Egea em meados dos anos 1990.

O duo *Fiabe* com o pianista Stefano Battaglia, em 1995, e o qurteto *Come Una Volta*, em 1996, ajudaram-no a ganhar um prémio italiano, como o novo talento do ano. O *Cambaluc* de 1997 foi uma apresentação em larga escala que o uniu a *Galliano*, seu irmão Giovanni ao piano, o guitarrista Battista Lena, o organista Riccardo Tesi e o *Namaste Clarinet Quartet*.

Mirabassi juntou-se ao guitarrista Sergio Assad para o dueto de 1999, *Retrato Velho*, e formou um trio regular com o acordeonista Luciano Biondi e o tubista Michel Godard. Esta formação apresentou-se no aclamado *Lo Stortino*, no ano 2000. No mesmo ano, Mirabassi gravou *Luna Park* com um sexteto.

Em 2001, formou um trio com o bandolinista Patrick Vaillant. Mirabassi também gravou com Rabih Abou-Khalil no ano 2001.

Gabor Varga (Húngria)
Clarinete

Nascido na Hungria em 1974, Gabor Varga estudou na Universidade de Szeged e na Academia de Música Liszt, em Budapeste, obtendo os seus diplomas em 1996 e 1998, respetivamente. Formou-se no Conservatório de Paris, como pós-graduado, em 2002.

A sua carreira profissional de orquestra começou em 1995, quando foi contratado como clarinete principal pela Orquestra Filarmónica de Györ. Em 1996, tornou-se diretor do Concerto Budapeste. Desde 1997, é diretor da Orquestra Sinfónica de Rádio da Hungria. Entre 2005 e 2007, foi diretor da Orquestra Sinfónica de Singapura, enquanto cumpria um período sabático. Trabalha regularmente com a Orquestra de Câmara Franz Liszt desde 2001.
Vencedor de vários prémios nacionais (em 1985, 1988 e 1992) e internacionais (1994, 1995 e 2001), já se apresentou em mais de 25 países (incluindo EUA, Canadá, Peru, Japão, China, Taiwan, Singapura, Reino Unido, França, Espanha e Itália). Atuou como solista em salas de concerto, como o *Musikverein*, em Viena ,e a *Gewandhaus*, em Leipzig, participando em vários festivais de música e nos mais prestigiados festivais de clarinete. Apaixonado por música contemporânea, estreou várias novas obras de música de câmara e dirigiu inúmeros *Concerti* dos principais compositores húngaros, como Kovács, Durkó, Fekete, Szentpàli, Vajda e está continuamente à procura de novas oportunidades para introduzir novas músicas junto do público húngaro, incluindo a *Sonata*, de Mieczyslaw Weinberg, e o *Concerto para Clarinete*, de Thea Musgrave.
As suas gravações incluem várias obras de câmara e concertos de Weber e Mozart para a rádio húngara e gravações em CD do Nielsen Concerto, *Dreamdances de Kovàcs*; música de câmara, de Drusetzky, e clarinete, de Vajda.
Dá regularmente *masterclasses* na Europa, Ásia, América do Norte, América do Sul, nas principais universidades (Pequim, Katowice, Londres etc.) e nos festivais de clarinete da ACI e da ECA. A sua carreira de professor começou na Academia de Música Liszt em Budapeste em 2001, como assistente. Em 2006, ensinou na NAFA em Singapura. Em 2014, ingressou na equipa da Universidade de Debrecen, no leste da Hungria, e no final daquele ano foi nomeado professor de clarinete na Faculdade de Artes Musicais Tibor Varga, na Universidade de Györ.

Desde 2017, ocupa o cargo de presidente internacional de Clarinete no RNCM, Manchester, Reino Unido.

Georgina Sanchez (Espanha)
Violoncelo

Membro fundador e principal regente da Orquestra Juvenil de Leão, desde 2014, esta polifacetada violoncelista espanhola executou mais de 300 concertos como instrumentista e maestrina, desde os 16 anos, e escreveu mais de 40 peças com grande sucesso junto do público.

Os críticos dizem que ela é uma artista de muito talento, que é capaz de tornar a música incrivelmente apaixonada e emotiva, no palco. Tocou vários concertos de violoncelo, como Elgar, Dvorak, Lalo, S. Saëns, Haydn, Vivaldi, com grupos musicais tão importantes, como a Orquestra Espanhola de Rádio e Televisão, Orquestra Sinfónica de Vallés, Orquestra Filarmónica de San Marco (Pordenone - Venezia, Itália), em lugares significativos como o Teatro Monumental (Madrid), o Auditório Miguel Delibes (Valladolid), o Auditório León, o Auditório Zaragoza, o Auditório Kursaal (Donostia-San Sebastián), o Teatro Verdi (Pordenone), Palau de la Música Catalana, Academia Chigiana de Siena, Wiener Konzerthaus, Quincena Musical Donostiarra, Festival Internacional de Música e Dança Cidade de Úbeda, Concertos do Palácio (Medinaceli, Soria), Festival Internacional de Música de Segovia.
Com o aclamado clarinetista Paco Gil Ortiz, é violoncelista da formação atípica de violoncelo e clarinete chamada *Dúo Santor-Gilort*, com a qual ganhou mais de quinze prémios em importantes competições de música de câmara espanhola, italiana e russa. Começou a tocar violoncelo aos sete anos e estudou com Maria de Macedo, Asier Polo e Phillipe Muller. Muito jovem, interessou-se fortemente pela direção orquestral, tendo estudado com Enrique Gª Asensio (Madrid) e Bruno Aprea (Roma).

Participou em dez CD, como por exemplo *Na cidade do céu*, com composições próprias; *Violoncelo Espanhol*, com o pianista e compositor Manolo Carrasco; ou *O voo do pássaro*, uma jornada musical pela paz universal, com o produtor e contrabaixista Juan Manuel Guevara.

Giovanni Punzi (Itália)
Clarinete

Punzi está entre os mais distintos clarinetistas europeus da sua geração.

Clarinete principal da Orquestra Filarmónica de Copenhagen, Giovanni Punzi nasceu em Salerno, em 1989, e formou-se com o grau de *performer* em clarinete, em 2006.

Depois da sua estreia como solista, aos 14 anos de idade, com a Orquestra Nacional da Bulgária, atuou nas principais salas de concerto da Europa, EUA, Rússia, China e América do Sul. Aluno de Calogero, em Palermo, e Alessandro Carbonare, em Roma, na Accademia di Santa Cecilia, continuou os seus estudos no Conservatório Nacional de Música de Paris, com Philippe Berrod.

Iniciou a sua atividade orquestral aos 20 anos de idade, como clarinete solo na Orquestra *I Pomeriggi musicali*, em Milão. Depois de ter tocado com as mais importantes orquestras italianas, entre 2012 e 2013, Giovanni Punzi foi o clarinete principal da Orquestra Sinfónica da Bretanha. Foi convidado a atuar como clarinete principal pela Orquestra Gustav Mahler Jugend, Orquestra do Festival Verbier e Orquestra do Festival Shleswig Holstein, sob a direção de alguns dos maestros mais conceituados do mundo, como C. Abbado, R. Muti., V. Gergiev, D. Gatti, K. Nagano.

Recentemente, a sua experiência como solista levou-o a tocar com o Copenhagen Philarmhonic, a Orquestra de Câmara de Paris, o Freiburger Philarmoniker, Orquestra de Câmara da Sérvia, Orquestra do Royal College of London, a Orquestra da Ópera de Rouen e a Orquestra de Câmara de Parma.

Em 2011, é premiado com o *Diploma de Honra*, reservado para os melhores alunos de sempre, pela Accademia Chigiana em Siena. Nos últimos anos, Punzi foi premiado nos mais destacados concursos internacionais de clarinete. Para além do importante Concurso de Clarinetes Italianos, foi galardoado em Paris (concurso Claude Debussy 2010), Rouen (concurso Jacques Lancelot 2011), Belgrado (Jeunesses Musicales), Freiburg e Horice (Concurso Internacional de Arte Clarinete Checa). É um dos clarinetistas mais premiados em competições internacionais em todo o mundo.

Gravou para a Radio France, Radio Vaticano, Rádio Dinamarquesa, Radio 3 e Sky Classica.

Giovanni Punzi tocou todos os concertos de clarinete mais representativos do repertório de Mozart.

Grzegorz Wieczorek (Polónia)
Clarinete

Nascido em 1974, aprendeu clarinete na Escola Secundária de Música de Gdańsk-Wrzeszcz, sob orientação do professor Andrzej Pietras.

Em 1996, começou a estudar clarinete com o mesmo professor, na Academia de Música de Gdańsk. Após a morte do professor Pietras, continuou os seus estudos com o professor Marek Schiller, onde recebeu o seu diploma de honra em 2001.

É vencedor de inúmeros prémios e menções honrosas, sendo os mais importantes: 1º prémio na Yamaha Music Foundation; Concurso Europeu de Bolsas de Estudo, no Departamento de Instrumentos de Sopro da Academia de Música de Gdańsk; em 1997, menção honrosa especial no 3º Concurso Internacional de Música de Buenos Aires, na categoria Música de Câmara, Argentina; em 1998, o 2º prémio de solistas e o 1º prémio (para conjuntos de câmara) no 3º Clarinet Festival em Piotrków Trybunalski; em 1999, 2º prémio e prémio especial no 11º Concurso de Clarinete Académico em Włoszakowice.

Em 2000 recebeu a *Bolsa Presidente de Gdańsk* e um ano depois foi agraciado com o 2º prémio do Melhor Aluno de Tricity, na competição do Prémio *Red Rose*. Aperfeiçoou as suas capacidades em várias *masterclasses*, trabalhando com grandes professores, como Andrzej Janicki, Mieczysław Stachura, Wolfgang Meyer, Jean-Marc Fessard, Antonio Saiote e David Campbell.

Grzegorz Wieczorek é o principal clarinetista da Orquestra Báltica, colabora com a Orquestra Filarmónica Polaca de Wojciech Rajski e realizou concertos como solista da Orquestra Sinfónica Académica e Orquestra de Câmara de Poznań.

Como músico de câmara, é membro do quarteto de clarinetes Hevelius, no *Gdańsk Wind Instruments Ensemble* e no *Mozart Basethorn Ensemble*. Desde 2001, trabalha na Academia de Música de Gdańsk e é professor nessa escola desde o ano letivo de 2011/2012.

Harri Mäki (Finlândia)
Clarinete

Estudou clarinete, com Reijo Koskinen, na Finlândia. Tendo-se formado na classe de Thomas Friedli, no Conservatório de Genebra, juntou-se à *Tapiola Sinfonietta*. Também estudou, em particular, com Charles Neidich e Osmo Vänskä.

Estreou dezenas de obras, incluindo concertos de clarinete escritos para ele por Juhani Nuorvala e Kirmo Lintinen.

É professor de instrumentos de sopro da Academia Sibelius e foi o clarinete solo de *Tapiola Sinfonietta*, entre 1988 e 2018. Harri Mäki atuou como solista e como músico de câmara em vários países europeus, no Extremo Oriente e nas Américas do Norte e do Sul.

Em 2012, recebeu o prémio *Pro Music*, pelos seus méritos como intérprete e professor.

Ilídio Massacote (Portugal)
Tuba

Nasceu no Montijo, começou a estudar tuba aos 17 anos de idade e, um ano mais tarde, ingressa na Banda da Guarda Nacional Republicana. Estudou no Conservatório Nacional de Música de Lisboa, com os professores António Lages e José Augusto Carneiro.

Em 1993 concorreu e ganhou uma bolsa de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian, que lhe permitiu estudar em Paris durante dois anos, com os professores Gérard Buquet e Philip Légris. Em 1993 frequentou uma *masterclass* na ESMD de Paris, com os professores Gérard Buquet e Bennny Sluchin; 1994 um Estágio de Verão em Montpellier, com os professores Jacques Dropsy e Gérard Buquet; 1996, uma *masterclass* com o professor Michael Lind; 1997 e 1998, uma *masterclass* com o professor Phillip Légris; 2002, uma *masterclass* com o professor Eugene Pokorni; 2003, uma *masterclass* com o professor Walter Hilgers. Fez parte da Orquestra Portuguesa da Juventude por concurso e também ficou na reserva para a Orquestra da CEE. Tem colaborado como *freelancer* desde 1984 com as seguintes orquestras: Orquestra da RDP; Nova Filarmonia Portuguesa; Régie Sinfonia (já extintas); Orquestra da Silésia (Katowice – Polónia); Sinfonia Varsóvia; Nacional do Porto; Sinfonieta de Lisboa; Orquestra Metropolitana; Orquestra Sinfónica Portuguesa; Orquestra Gulbenkian. Nesta última foi tubista principal convidado, de 1987 a 2000, com a qual gravou vários CD, e fez várias digressões de onde se destacam: Paris, Viena de Áustria, Colónia, Munique, Dusseldorf e Estados Unidos da América.

Nas orquestras onde trabalhou teve sempre vários elogios públicos de maestros, colegas e solistas, como Michael Zilm, Max Rabinovitsj, Boris Belkin, Max Valdés, Silva Pereira, Muhai Tang, Richard Hicoks, José Ramon Encinar, Gérard Buquet, Fernando Eldoro, Alejandro Oliva; Vitorino de Almeida, Emanuel Nunes, Júlia Jones, Emiliano Pomárico etc. Gravou com o maestro Vitorino D´ Almeida uma peça do mesmo para Tuba e Flautim Solo, editada em CD.

Em 1992, fez a primeira audição em Portugal do *Concerto para Tuba e Orquestra*, de Ralph Vaughan Williams, na Aula Magna de Lisboa, voltando a executá-lo em 1995 com a Banda da Guarda Nacional Republicana. Em 1998, executou o *Concerto para Tuba e Orquestra*, de Edward Gregson, com a mesma, fez também as Integrais de Hindemith na Culturgest.

Foi membro fundador do Quinteto de Metais *Hot Brass* de Portugal, Decateto Português de Metais e da Associação Portuguesa de Percussionistas e Instrumentistas de Sopro.

No período em que estudou em Paris, trabalhou com a Orquestra da Cidade Universitária e acompanhou de perto o trabalho desenvolvido pelo *Ensemble* Intercontemporâneo e *Ensemble Modern* de Frankfurt, onde teve o privilégio de assistir a muitos ensaios com o maestro Pierre Boulez e Silvain Crambreling, pois Gérard Buquet era o coordenador dos metais *Ensemble* Intercontemporâneo.

Também em 1993, num concurso internacional para a Orquestra Sinfónica Portuguesa, ganhou o lugar de Tuba Solista A, não tendo aceite o lugar, para poder prosseguir os seus estudos em Paris. Em 1999, ganhou o lugar de Solista A, para a vaga provisória da Orquestra Sinfónica Portuguesa, tendo em 2001, num concurso internacional, ganho o lugar de Tuba Solista A por unanimidade. De 1996 a 2001 lecionou no Conservatório Nacional de Música de Lisboa; de 1996 a 1998 na Academia Superior de Orquestra, no primeiro curso com equivalência a licenciatura; de 1997 a 2007 lecionou na Escola Profissional de Música de Espinho; de 1998 a 2002 lecionou na Escola Profissional de Música e Artes de Almada, na cadeira de Tuba e de Música de Câmara; de 2003 a 2007 no Instituto Piaget de Almada.

Atualmente é professor de Tuba e Música de Câmara na ESART, Instituto Politécnico de Castelo Branco, na Universidade de Évora e diretor pedagógico no Conservatório Regional de Artes do Montijo. Paralelamente é Tuba solista A na Orquestra Sinfónica Portuguesa, no Teatro Nacional de São Carlos.

Iva Barbosa (Portugal)
Clarinete

Iva Barbosa começou a estudar música com o seu pai. Estudou posteriormente no Conservatório de Música do Porto e na ESMAE, com Adam Wierzba e António Saiote, respetivamente.

Foi premiada em mais de uma dezena de concursos, com destaque para os primeiros prémios obtidos no XII Concurso de Interpretação do Estoril / Prémio El Corte Inglês, no Prémio Jovens Músicos, no 1º Concurso Internacional de Clarinete do Porto e no Concurso Jovem Revelação do Rotary International. Foi 2º prémio no Concurso Internacional *Young Artists Competition*, em Utah (EUA), no Concurso Internacional *Villa de Montroy*, em Valência, e semifinalista no concurso internacional *Primavera de Praga*.

Como solista, tocou com várias orquestras, incluindo: Orquestra Nacional do Porto, Orquestra Académica do Porto, Orquestra Gulbenkian, Orquestra da ESMAE, Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Filarmonia das Beiras e Orquestra Sinfónica Portuguesa.

Foi convidada a ministrar cursos de aperfeiçoamento nos Cursos Internacionais de Música de Guimarães, nos Cursos de Verão de Oliveira do Bairro, na Academia de Música Costa Cabral, no Instituto Piaget de Mirandela, no Conservatório Regional de Vila Real, na Academia de Avintes, na Escola Profissional de Música de Espinho, no Conservatório de Música de Portalegre, no Conservatório de Las Palmas e no Conservatório de Tenerife.

É 1º Solista da Orquestra Gulbenkian e membro fundador do *Quarteto Vintage*.

Jarret Butler (Inglaterra)
Trombone

Nascido em 1968 em Mansfield, perto de Nottingham, na Inglaterra, começou a tocar trombone na sua *Brass Band* aos 12 anos de idade.

Foi membro de várias bandas locais, da *NYO Orchestra* e da *Wind Orchestra* durante vários anos. Aos 18 anos ingressou no Royal Northern College of Music, Manchester (1988-1992) e ganhou vários prémios. Posteriormente frequentou os conservatórios de grau mais elevado, o Gmus RNCM (Hons). Entre os professores incluem-se Peter Gane, Andrew Berryman, Christopher Houlding e muitos professores visitantes, incluindo Dudley Bright, Ian Bousfield, Eric Crees, Christian Lindberg e Denis Wick.

Trabalhou com muitas das principais orquestras britânicas, incluindo a Orquestra de Halle, Orquestra Sinfónica da Cidade de Birmingham, Orquestra Nacional da BBC do País de Gales, Ópera Norte, Filarmónica Real de Liverpool, Filarmónica da BBC, Orquestra da Ópera Escocesa e Varsóvia Sinfonia da Polónia. Ocupou a posição de trombone solista com a *Grimethorpe Colliery Brass Band*, de 1991 a 1993.

Em 1993, ganhou a audição para o principal trombone da Orquestra Sinfónica Portuguesa (Casa de Ópera de São Carlos, Lisboa, Portugal). É regularmente convidado para tocar como principal trombone com a Orquestra Gulbenkian com quem gravou, a Orquestra Sinfónica do Porto (Casa da Música) e é membro fundador do *The Portuguese Trombone Ensemble*, do *Portuguese Brass Ensemble* e do *The Lisbon Trombone Quartet*.

Em 2008, formou a primeira *Brass Band* de Portugal – *The Symphonic Brass de Portugal* e continua a ser o seu diretor artístico.
Atualmente é professor de Trombone e Música de Câmara na Universidade de Aveiro, e foi, até 2012, professor de *Euphonium* e Música de Câmara na Universidade de Évora. Foi também professor de Estudos Orquestrais e Música de Câmara na Academia Superior de Estudos Orquestrais (Metropolitana de Lisboa).

Regularmente dá *masterclasses* na Europa e América do Sul em solo/orquestra de câmara, bem como seminários do principiante ao avançado. É membro do *Lisbon Brass*.

João Pedro Santos (Portugal)
Clarinete

João Pedro Santos nasceu em 1984, em Torres Novas. Iniciou os estudos musicais no Conservatório *Choral Phidellius*, ingressando, posteriormente, na Escola Profissional de Artes da Beira Interior, Covilhã, na classe do professor Luís Gomes. Frequentou cursos de aperfeiçoamento com vários professores, dos quais se destacam: Philipe Cuper, Alain Damiens, Antony Pay, Michel Arrignon entre outros. Participou em Estágios de Orquestra de Jovens, tais como: Orquestra APROARTE, Orquestra EMP, European Union Youth Wind Orchestra (Itália), entre outras. Apresentou-se a solo com a Orquestra de cordas da Rússia (*Variações*, de Rossini), Orquestra da ESMAE (*Concerto* Nº 1, de Weber), Banda Sinfónica Portuguesa (*Carmen*, de Bizet – *Variações*), Orquestra Sinfónica de Jovens de Oviedo (*Sinfonia Concertante, de Mozart*), Orquestra Gulbenkian (*Concerto de Nielsen*), Orquestra do Algarve (*Concerto*, de Nielsen) e Orquestra de Câmara de Cascais.

João Pedro Santos trabalhou com prestigiados maestros e foi membro fundador do *ensemble* de clarinetes da Academia de Música de Santa Cecília. Realizou gravações, em direto, para a Antena 2, atuando em duo com António Saiote e com o Quarteto Capela.

Tem-se apresentado em inúmeros concertos com Esther Georgie e Michel Gal e participado, como professor convidado, em *masterclasses* de clarinete em Espanha (Oviedo) e na Covilhã.

Integra o *Ensemble Mahler*. Em março de 2009, a convite da European Union of Music Competitions for Youth (EMCY), participou numa turné na Alemanha, onde realizou dez concertos e gravou para a Rádio Deutsche Welle. Em dezembro de 2009, integrou a Orquestra Iberoamericana sob a direção do maestro Gustavo Dudamel. Apresentou-se como solista no congresso *International Clarinet Association*, na Casa da Música (Porto). Foi finalista e vencedor de vários concursos nacionais e internacionais de música. Licenciou-se em Clarinete na ESMAE (Porto), em 2006, na classe do professor António Saiote, tendo concluído o mestrado em Música na Universidade de Évora, com a classificação máxima a Clarinete, na classe do professor Etiènne Lamaison. Nas temporadas de 2006 a 2010 integrou a Orquestra Gulbenkian como solista B.

Atualmente, leciona a disciplina de Clarinete, na Academia de Santa Cecília e na AMAC, e colabora regularmente com a Orquestra Gulbenkian, assim como com a Orquestra Sinfónica Portuguesa.

João Pedro Silva (Portugal)
Saxofone

Natural de Palmela, iniciou os seus estudos musicais na Sociedade Filarmónica Humanitária, em Palmela, com o professor Silvério Camolas. Estudou na Escola Profissional de Música de Almada, com Alberto Roque; na Escola de Jazz Luís Villas-Boas (Hot Clube de Portugal) com Pedro Moreira; e na Escola Superior de Música de Lisboa, com José Massarrão. Em regime de *Masterclass*, também estudou com Daniel Deffayet, James Houlik, Jean-Marie Londeix, Claude Delangle, Jean-Yves Formeau, Vicent David, Carlos Martins, Jerry Bergonzi, entre outros. Mestrado em Música – Performance (saxofone) e mestrado em Ensino da Música (saxofone) pela Escola Superior de Música de Lisboa. Doutorando em Música e musicologia, na Universidade de Évora.

Artista internacional *Yamaha* e *D'Adarrio Woodwinds*, João Pedro Silva apresenta-se regularmente a solo, destacando-se os concertos com a Orquestra de Câmara da GNR, Banda Sinfónica Portuguesa, Orquestra de Sopros da Metropolitana, Orquestra Sinfonietta de Lisboa, Banda da Armada Portuguesa, Percussões da Metropolitana, *Ensemble de Saxofones del Liceu* (Barcelona), Banda de Música SFH, *Ensemble* de Palhetas duplas, entre outras.

Como convidado, tem integrado diversas formações, destacando-se Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Gulbenkian, Orquestra Metropolitana de Lisboa, *Big Band do Hot* Clube de Portugal, Orquestra Sinfonietta de Lisboa, Orquestra Solistas de Lisboa, tendo trabalhado com conceituados maestros como Eric Stearn, Alain Guingal, Wayne Marshall, entre outros.

Representou Portugal no XIV, XVII e XVIII Congresso Mundial de Saxofone em Liubliana, Estrasburgo e Zagreb, respetivamente, onde se apresentou com duo João Pedro Silva e Pedro Vieira de Almeida, Quarteto Artemsax. *Bros Quartet*, *fusiON OUT*, *Tenor Sax Colletive*, *D'Addario Ensemble*, Ensemble de Saxofone da Metropolitana e foi convidado para ser orador numa conferência sobre nova pedagogia musical no âmbito da aprendizagem do saxofone.

É membro fundador do quarteto internacional de saxofones *Bros Quartet*, com o qual gravou e editou o disco *Pagine*, de Salvatore Sciarrino, produzido pela editora Italiana *Stradivarius*. Obteve o reconhecimento do Ministério da Cultura pelo disco/espetáculo *Entre Paredes*, do Quarteto Artemsax, tendo este sido declarado de *Relevância Cultural*. Com o mesmo quarteto realizou uma turné pela Guiné-Bissau, a convite do Instituto Camões e da Embaixada Portuguesa em Bissau. Ainda com os Artemsax recebeu o *Prémio Carlos Paredes* de melhor disco de música Portuguesa editado em 2016 (ex aequo com o disco do fadista Ricardo Ribeiro).

Foi condecorado pela Câmara Municipal de Palmela com a Medalha Municipal de Mérito – Grau Ouro.

Trabalha regularmente em colaboração artística com diversos compositores, na criação de novo repertório para saxofone. Tem estabelecido uma contínua parceria com a Antena 2, nos projetos realizados. Foi jurado convidado da 32ª edição do Prémio Jovens Músicos. Como solista editou os discos *TIBI – Nova Música Contemporânea Portuguesa e Americana para saxofone e João Pedro Silva interpreta Jorge Salgueiro*, volumes I e II, os dois primeiros de uma trilogia discográfica, que visa editar, em disco, a obra integral para saxofone do compositor Jorge Salgueiro (com a participação de Pedro Vieira de Almeida, no piano, e Pedro Santos, no acordeão, Quarteto Artemsax e Ensemble de Saxofones da Metropolitana). Em coautoria com Lino Guerreiro, escreveu o livro *O Saxofone Pedagógico*, o primeiro método português para a aprendizagem do saxofone, editado pela *AVA Musical*

Editions e com prefácio de Claude Delangle, professor do Conservatório Superior de Música e Dança de Paris.

É membro do Bros Quartet, Artemsax, Duo Pedro Santos e João Pedro Silva, L.U.M.E. – Lisbon Underground Music Ensemble, Duo João Pedro Silva e Pedro Vieira de Almeida, Tenor Saxophone Colletive e TERRA, com os quais se tem apresentado por todo o país e estrangeiro, e editou diversos trabalhos discográficos.

É professor de saxofone e música de câmara, na Escola Profissional de Música da Metropolitana, e Conservatório Regional de Palmela. É membro fundador e vice-presidente da APS Associação Portuguesa do Saxofone. Integrou a organização do EURSAX 17, Congresso Europeu de Saxofone. É diretor artístico do FISP Festival Internacional de Saxofone de Palmela e do Ensemble de Saxofones da Metropolitana.

Foi laureado em diversos concursos nacionais e internacionais.

John Cipolla (EUA)
Clarinete, Saxofone

John Cipolla é professor de música (clarinete e saxofone) na Western Kentucky University, em Bowling Green, Kentucky, e presidente eleito da Associação Internacional de Clarinete.

Fez os seus estudos na UNC Greensboro (DMA, *performance* de clarinete), Rutgers (MM, *performance* de clarinete), Eastman School of Music (BM, *performance* de saxofone) e na Juilliard School of Music (bolsa de estudos de saxofone com o professor Joe Allard, em 1980).

Atuou em vários festivais e concertos nos Estados Unidos da América, Europa e América do Sul.

Em 2009 ganhou o *Potter College Faculty Award for Public Service da Western Kentucky University*; em 2007 foi considerado *Professor Universitário do Ano* do Kentucky Music Educators e em 2003 o primeiro prémio no concurso de apresentação de pesquisa internacional da Associação Internacional de Clarinete.

Tocou com a New York City Opera, Meredith Monk Ensemble, Steve Reich Ensemble, Aretha Franklin, Johnny Mathis, Liberace, Liza Minelli, Tony Bennett, Brooklyn Philharmonic. Foi membro da orquestra do espetáculo da Broadway, *Cats*, de 1992 a 2000, e tem sido membro da Radio City Music Hall Orchestra, em Nova York, desde 1985.

Jorge Almeida (Portugal)
Trompete

Nascido a 29 de agosto de 1971, no concelho de Santa Maria da Feira, Jorge Lourenço de Sousa Almeida acompanhou, desde tenra idade, o seu pai, Jaime – fliscornista conceituado no âmbito das filarmónicas.

Começou a tocar a solo ainda antes de iniciar os seus estudos musicais no ensino oficial, pela facilidade e à vontade em assumir o papel de solista, fosse qual fosse o público, o solo ou as condições envolventes. Iniciou os seus estudos musicais de trompete aos onze anos de idade, na Academia de Música de São João da Madeira, sob a orientação dos professores Fernando Baptista e José Macedo, membros da Orquestra Sinfónica da RDP e *Régie* Sinfonia. No decorrer dos seus estudos musicais na referida academia, foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. No que concerne a concursos nacionais para solistas, obteve em 1987 o Primeiro prémio, nível médio, destacando-se ainda nesta mesma data a convite do Dr. Miguel Henriques, diretor da Juventude Musical Portuguesa, a efetuar um concerto no Ateneu Comercial do Porto. Em 1993, ingressou, a convite do Sr. Major Silvério de Campos, na Banda Sinfónica da PSP, desempenhando funções de solista como primeiro subchefe. Em 1995, na Academia Nacional Superior de Orquestra, iniciou o curso superior de Instrumentistas de Orquestra, tendo como professores Douglas Stephenson, David Burt, Robert Chambers e Philip Navat. Participou em dois estágios com a Orquestra Académica Metropolitana, dirigidos pelo maestro Jean Sebastean Béreau, professor do C.N.S.M. Paris. Neste mesmo ano, foi admitido ao lugar de Solista A, na Orquestra de Câmara de Macau, bem como para lecionar a disciplina de Trompete no Conservatório do referido país.

Em 1996, desempenhou, na temporada 96-98, funções de solista B, na Orquestra Metropolitana de Lisboa na qual gravou o musical da EXPO 98. Durante esta referida temporada colaborou como *freelancer* com as principais orquestras nacionais, O.J., O.N.P., entre outras. Durante este período é admitido ao lugar de solista A na Orquestra Sinfónica Portuguesa. Obteve também *masterclasses* com os professores Philip Smith, Rod Franks, Allen Vizzuti, Eric Aubier e John Miller.

Como solista, apresentou-se com as O.A.M.L., O.N. dos Templários e Orquestra Sinfónica Portuguesa, tendo ainda interpretado a Sonata de Paul Hindemith, integrado na interpretação de todas as obras solísticas do compositor na Culturgest. Efetuou diversas gravações orquestrais para as editoras EMI e Marcopolo e como solista da RDP – Antena 2. A sua versatilidade levou-o também a participar em várias bandas sonoras de anúncios publicitários.

Tem sido, desde 2001, convidado a dar *masterclasses*, nomeadamente o VI e VII Cursos de Verão das Caldas da Rainha, o VI Curso de Verão de Santa Maria da Feira e I Curso de Verão de Arrifana (Santa Maria da Feira). Entre 2001 e 2003 ocupou o lugar de principal trompete convidado pela Orquestra Metropolitana de Lisboa, bem como o de professor da disciplina de Trompete e Música de Câmara na Academia Nacional Superior de Orquestra. Lecionou ainda na Academia de Música de Paredes e Escola Profissional de Música de Espinho. Atualmente é principal trompete na Orquestra Sinfónica Portuguesa. É também o primeiro trompete no Grupo de Metais do Seixal, lugar que ocupa desde 2001. Dentro deste grupo, foi membro organizador do XIII e XIV *Masterclasses* do Seixal, sendo intervenientes os mais prestigiados músicos de metais do mundo. Destaca-se, por último, a participação no Festival de Jazz do Valado dos Frades (Alcobaça), onde integrou o grupo *Hybrid Jazz Project* Tributo a Stan Getz.

José Menezes (Portugal)
Saxofone

Nasceu no Porto em 1957. É licenciado em *Jazz*, pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto, Estudos de Composição em Madrid e Pontevedra, tendo como professores Jack Walrath e Bill Dobbins.

Estudou saxofone com Dave Schnitter, Gerry Niewood, Alan Skidmore, David Liebman, Jan Garbarek e Joe Lovano. Curso de Pedagogia Musical de Jos Wuytack. Foi um dos fundadores da Escola de Jazz do Porto (1982); diretor do programa de Música e Novas Tecnologias, na Escola Profissional de Música de Almada (2000); fundador e diretor pedagógico da Escola de Jazz de Torres Vedras (2002); diretor pedagógico dos *workshops* de Perico Sambeat (2002), Dave Schnitter (2003), David Binney (2004) e Nguyen Lê (2006) na Escola de Jazz de Torres Vedras; diretor do projeto pedagógico *O Jazz vai à escola*, ação pedagógica sobre Improvisação (2005) e é o diretor artístico e produtor do Festival *TVedrasJazz*.

Atualmente dirige a Big-Band do Oeste, o Quinteto de José Menezes, os *UBU-4teto de saxofones* e integra os L.U.M.E. - Lisbon Underground Music Ensemble.

José Pedro Figueiredo (Portugal)
Fagote

Natural de Loureiro, Oliveira de Azeméis, iniciou os seus estudos musicais na banda de música da sua terra natal. Mais tarde estuda na Escola Profissional Artística do Vale do Ave (ARTAVE), onde iniciou os seus estudos em fagote com o professor Hughes Kesteman. Frequentou *masterclasses* de fagote com Michael Dicker, Carolino Carreira, Arlindo Santos, Robert Glassburner, Pierre Olivier Martens, Jesse Read e Sérgio Azzolini.

Colaborou com a Orquestra Nacional de Sopros dos Templários, Filarmonia das Beiras, Orquestra do Norte e Orquestra de Câmara de Braga, tendo sido dirigido por vários maestros, dos quais se destacam Ernst Schelle, Florin Totan, Homri Adari, Robert Houlihan e António Saiote.

Frequentou vários cursos de direção de orquestra com Robert Houlihan, George Hurst, Denise Ham, Rudolfo Samglibeni, Vasco Pearce Azevedo e António Saiote.

Dirigiu a Banda de Música de Loureiro, o estágio *Verão Amizade*, Orquestra de Sopros do Conservatório de Águeda, Orquestra de Câmara de Coimbra e o estágio de Orquestra de Sopros de Góis.

Lecionou na Academia de Música de Oliveira de Azeméis, Escola Banda de Música de Loureiro, ARTAVE e na Escola Profissional de Mirandela.

É licenciado em Fagote pela ESMAE, na classe do professor Hughes Kesteman.

Entre 2001 e 2005 foi 1º Fagote da Orquestra Clássica do Centro.

Tem sido convidado para lecionar cursos de fagote e de direção de orquestra, por todo o país.

Atualmente é maestro da Sociedade Filarmónica Lealdade Pinheirense e da Orquestra de Sopros da AMBO. É professor de fagote na Academia de Música de Vilar do Paraíso e no Conservatório de Música de Coimbra, onde é, também, maestro da Orquestra de Sopros. É membro do júri no Concurso internacional de instrumentos de sopro *Terras de La Salette*.

Em julho de 2011, a Câmara Municipal de Ourém atribuiu-lhe o *Prémio de Mérito Técnico*, pelo trabalho desenvolvido com a Orquestra de Sopros da AMBO.

José Ricardo (Portugal)
Clarinete

José Ricardo Freitas nasceu em 1977, em Pevidém, Guimarães.

Iniciou os seus estudos musicais na Sociedade Musical de Pevidém. Licenciado pela Escola Superior de Música das Artes e do Espetáculo do Porto, na classe de clarinete do professor António Saiote. Participou em *masterclasses* com António Saiote, Jorge Trindade, Michel Arrignon, Phillipe Cuper, Carlos Alves, Guy Deplus, Carbonare, Peres Pique, entre outros.

Participou em várias orquestras como: Orquestra Artave, Orquestra das Escolas Particulares 94, Sinfonieta, Remix – Ensemble e Remix – Orquestra, Orquestra do Norte, Orquestra Invicta de Clarinetes e Nacional de Sopros dos Templários. Trabalhou com os seguintes maestros: Ernest Schelle, Emílo de César, Juan Trillo, Christophe Millet, Atalaya, Kevin Wauldron, Omri Hadari, António Saiote, Robert Houlihan, Stephen Asbury, entre outros.

Apresentou-se a solo com a Orquestra Artave, sob a regência dos maestros Roberto Tiribiçá e Ernest Schelle. Em 1997, foi laureado com o 3º prémio (nível superior) no I Concurso Nacional de Jovens Clarinetistas, e obteve o 2º prémio no mesmo concurso em 1999, assim como o 2º prémio em música de câmara nível superior – Prémio Jovens Músicos – no respetivo ano. Finalista no primeiro concurso internacional realizado pelo *Clarmeetoporto*, onde se apresentou a solo na final com a Orquestra Nacional do Porto, interpretando o *Concerto de Mozart*.

Orientou *masterclasses* em Oliveira do Bairro, Piaget de Viseu, Conservatório de Vila Real, Paços de Brandão, Pocariça (Cantanhede), Felgueiras e Academia de Música de Paredes.

A convite do *Porto 2001 S.A.* realizou a ópera *Satyricom*, de Bruno Maderna, sob a regência do maestro Aldo Brizzi, no qual fez o papel de clarinete solo, sobre a mesma identidade realizou a ópera *Cosi Fan Tutti*, de Mozart. Com Orquetra Gulbenkiam e com o Remix – Ensemble estreou a obra *Trames*, de Emanuel Nunes, para comemorar os 500 anos da descoberta do Brasil.

Gravou para a RTP e RDP. Estudou direção de orquestra em *masterclasses* com: Ernest Schelle, António Saiote, Jan Cober, Marcel van Bree, Eugenne Corporon e Douglas Bostock. Foi maestro convidado pela Federação de Bandas Duriense e Trás-os-Montes, onde realizou imensos concertos nas principais cidades do distrito de Vila Real e Espanha entre 2004 a 2006, encontrando-se estes trabalhos editados em DVD. Dirige a Banda de Vilela, desde 2003. Luís Cardoso, conceituado compositor e maestro, dedicou a José Ricardo a obra *Freitas – Fantasia Espanhola*, para banda, e o compositor Ferrer Ferran dedicou as obras *Castelo do Inferno* (encomenda para celebrar os 150 anos da banda de Vilela - vencedora do concurso de composição Cidade Torrevieja VII) e *Vilela* (Poema Sinfónico), a José Ricardo e Banda de Vilela.

Entre muita atividade com a Banda de Vilela, destaca-se a cooperação com a prestigiada editora Holandesa *Molenaar*, com a qual já gravou três CD, e um 2º lugar no grande *Certâmen de Bandas de Villa de Altea*, em 2008. Em junho de 2010, a banda atuou na Casa da Música, na Sala *Suggia*, com um enorme sucesso, encontrando-se este concerto registado num DVD.

Com a Banda de Vilela tem editados dois CD, um deles é dedicado a compositores portugueses, com o título *Simplesmente Nosso*, tem a particularidade de ser a expensas de músicos e maestro. Este ano vai sair um segundo CD, *Simplesmente Nosso 2*, com um programa de trabalhos originais. É fundador do Quarteto de Clarinetes do Porto e do

grupo Clarinetes *Ad Libitum*, onde se tem apresentado por todo o país, Espanha, Ilhas Canárias, Alemanha, Japão, França, China, Bélgica e Estados Unidos da América (USA).

Com o grupo Clarinetes *Ad Libitum* tem editado um CD, que se intitula *Contradanza*. Lecionou na Escola Profissional e Artística do Vale do Ave – Artave, e no Centro de Cultura Musical – CCM, entre 1999 e 2010. Atualmente leciona na Escola de Música de Esposende e na Academia de Música José Atalaya, em Fafe, e é o maestro das orquestras de sopro. É artista *Buffett Crampon* e *Rico*.

Juan Ferrer (Espanha)
Clarinete

Nascido em Montserrat (Valencia, Espanha) em 1968, iniciou os seus estudos de música na Sociedade de Música local e continuou no Conservatório de Música de Valência, tendo obtido as notas mais altas. Em seguida, completou o nível avançado no Conservatório Joaquín Rodrigo, em Valência, obtendo novamente as notas mais altas e um prémio unânime de honra.

Simultaneamente, estudou com os professores José Vicente Herrera, Larry Passin, Andrew Marriner, Alan Damiens, Walter Boeykens, Anthony Giglioti, Guy Deplus, Roy Jehuda Gilad, etc. Entre 1992 e 1993, trabalhou assiduamente com a Orquestra Nacional da Catalunha (OBNC). Em fevereiro de 1993, escolhido pelo professor Jehuda Gilad, obteve uma bolsa de estudos na Universidade do Sul da Califórnia (EUA), com os professores Mitchell Lurie e Michelle Zuckovsky.
Desde 1994 faz parte da Orquestra Sinfónica da Galiza, como principal clarinete, com trabalho sinfónico e operacional ativo, além de tocar como solista.

Trabalhou com maestros como Lorin Maazel, Daniel Harding, James Conlon, Neville Marriner, Osmo Vanska, Guennadi Rozdestvenski, Peter Maag, Jesús López Cobos, Stanislaw Skrowaczewski, Cristof Eschenbach, Juanjo Mena e Alberto Zedda.

Foi convidado para trabalhar com as orquestras: Rádio da Espanha, Sinfonia de Madrid, Orquestra Sinfónica da Rádio Leizpig, Orquestra Teatro do Liceu (Barcelona), Orquestra Palau de las Artes (Valência), Orquestra Nacional da Catalunha (OBNC). Atuou em Espanha e na Europa como membro do *Untía Trio*, banda instrumental do século XX, e o Quinteto de Solistas do SOG.
Artista da marca *Buffet Crampon* e *Vandoren-Paris*.

Como professor, trabalha frequentemente com a Orquestra Sinfónica da Juventude da Galiza, a Orquestra Sinfónica da Juventude Euskadi e a Orquestra Sinfónica da Juventude da Catalunha. Além disso, é frequentemente convidado para ministrar cursos em Espanha, França, Portugal, Argentina, Bélgica, Rússia, Brasil, Colômbia e Costa Rica.

Gravou um CD para clarinete e piano com o grande pianista Daniel del Pino, com peças de renomados compositores internacionais (Fernando Buide, Otávio Vázquez, Salvador Brotóns, Vladimir Rosinsky, Karolis Biveinis, Juan Durán, etc.). Em fevereiro de 2014 participou, como professor, no Festival Internacional de Clarinetes de Caracas (Venezuela) e tocou como solista o *Concerto No.2*, de Oscar Navarro, com a banda sinfónica Simón Bolívar.

Outros eventos em que participou: Festival Internacional de Música de Câmara no Rio de Janeiro e Congresso Internacional de Clarinetes do Rio de Janeiro (setembro de 2014), Concertos de música de câmara na Suíça (janeiro de 2015), Quarteto Para o Fim dos Tempos, trio de Brahms. Em abril de 2015 esteve no júri do prestigiado Concurso Internacional de Clarinete em Ghent (Bélgica). Em novembro de 2015 participou no Festival Internacional do Rio de Janeiro, como solista e professor (como artista *Buffet*); Colômbia (Universidade de Manizales) e Costa Rica.

Em novembro de 2016, foi convidado para fazer parte do júri do Concurso Internacional de Clarinetes, do Conservatório Nacional P. Tchaikovsky, em Moscovo.

Julia Heinen (EUA)
Clarinete

É professora de clarinete na Universidade Estadual da Califórnia, Northridge.

Como solista, Julia Heinen realizou centenas de concertos e recitais em todo o mundo, incluindo apresentações recentes em Itália, Bélgica, França, El Salvador, República Checa, Espanha e Portugal. Julia Heinen presidiu o júri do 9º Concurso Internacional de Clarinete de Mercadante e integrou o júri do 2º Concurso Bienal Internacional de Clarinete Europeu.

Como artista *Buffet Crampon* e *D'Addario Corporations*, Heinen leciona *masterclasses* em muitas universidades dos Estados Unidos da América.

É a fundadora da *Califórnia Clarinet Clinic*, um programa de verão que traz professores e estudantes de todo o mundo para Los Angeles para estudo aplicado, *masterclasses* e cursos, enfatizando o ótimo desempenho através do condicionamento da mente e do corpo.

Julia Heinen atuou como codiretora artística do *ClarinetFest® 2011* e continua o seu trabalho com esta organização como coordenadora nacional de presidentes de Estado e é também presidente do estado da Califórnia, na Associação Internacional de Clarinetes. Possui diplomas da Universidade de Michigan, Northwestern University e da Universidade de Minnesota, estudando clarinete com J. Cloyde Williams, Herbert Blayman e Robert Marcellus.

Julia Heinen é uma artista *Buffet Crampon*, *D'Addario* e *Silverstein Performing Artist* e toca exclusivamente com clarinetes *Buffet Crampon Legende*, boquilha *D'Addario X0* e palhetas *Evolution* e *Silverstein*.

Juvino Alves (Brasil)
Clarinete

Possui licenciatura em Clarinete, pela Universidade Federal da Bahia (1997); licenciatura em Música, pela Universidade Federal da Bahia (1994), especialização (Künstlerische Ausbildung) em Clarinete, pela Escola Estadual Superior de Música e Artes Cénicas de Stuttgart, Alemanha (1999); doutoramento em Música (Execução Musical-Clarinete), pela Universidade Federal da Bahia (2003); pós doutoramento em Pedagogia Musical Brasileira (2009), pós-doutoramento em Clarinete Brasileiro: Atuação Artística, Pedagógica e Histórica (2017).

É professor adjunto II de Música na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Foi professor/pesquisador pós-doutoramento em Educação e Contemporaneidade, da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, com bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia-FAPESB.

Tem experiência na área de Música, Artes e Educação, com ênfase em Execução Musical, Educação Musical e Musicologia, atuando no estudo de Música Brasileira, Música Popular e Formas Alternativas de Educação Musical, no campo dos estudos sobre Cultura Musical Brasileira.

Luigi Magistrelli (Itália)
Clarinete

Luigi Magistrelli nasceu em S. Stefano Ticino, perto de Milão, Itália.

Estudou clarinete no Conservatório de Milão, com o professor Primo Borali, e frequentou várias *masterclasses* com D. Kloecker, K. Leister e Giuseppe Garbarino. Atuou como solista com as orquestras de Pomeriggi Musicali, Angelicum, Teatro Litta, Radio de Milão, Città di Magenta, Vivaldi Val Camonica, Orquestra Sinfónica Legnano, Grande Orchestra Romantica de Milão e Banda de Sopros de Pequim. Apresentou-se igualmente com vários grupos de câmara (desde duos com piano até grandes *ensembles* de música contemporânea).

Tocou durante um ano, como clarinete principal, com a Orquestra Sinfónica de Sanremo, e como clarinetista extra nas orquestras de Pomeriggi Musicali, Angelicum, Gaspare da Salò, Cantelli, Orquestras de Rádio de Milão e Turim, Orchester der Jahrhunderte na Alemanha e Moldova Radio Symphony entre muitos outros. Participou em algumas *tournées* com a Orquestra Internacional da Itália. Atualmente, é clarinete principal da Orquestra de Câmara Milano Classica e da Orquestra de Câmara ArteViva de Milão.

Ganhou vários prémios nas competições de Gênova e Stresa. Atuou a solo nas principais cidades da Itália e também na Suiça, Malta, Áustria, Bélgica, ex-Jugoslavia, República Checa, França, Espanha, África (Teatro Nacional de Nairóbi), Índia, Alemanha, Finlândia, Israel, Canadá, México, EUA, Coreia do Sul, Rússia e em duo com o pianista Sumiko Hojo na República Checa, China e Japão.

Gravou 50 CD de música de câmara, com orquestras e também como solista, para Pongo Classica, Bayer Records, Gallo, Nuova Era, Stradivarius, Urania / Leonardo, Arta Records, ASV, Brilliant Classics, Accademia Italiana del Clarinetto, Clarinet Classics, Centaur Records, Leonarda, Talent Records, MDG gold e Orfeo, com o conhecido clarinetista Dieter Kloecker, com a orquestra La Scala Philharmonic, conduzida por R. Muti, para a Sony Classical e com MilanoClassica Orchestra for Dynamic.

Gravou dois CD com obras de Mozart com a Camerata Tóquio e o professor Karl Leister, conhecido clarinetista da Berlim Philhamonic, e dois CD com o clarinetista Dieter Kloecker. Gravou para a rádio italiana e a BBC de Londres. Editou trabalhos desconhecidos de clarinete para a Eufonia, Accolade, Trio Musik, Poco Nota Verlag, Accademia Italiana del Clarinetto, Rosewood Publications e Musica Rara.

É o presidente da Sociedade Internacional de Clarinete, em Itália, e atuou em vários congressos de clarinete em todo o mundo. Ministrou aulas de mestrado e deu palestras em Itália, Áustria (Mozarteum Academy of Salzburg e University of Vienna), Alemanha, Bélgica, China, Israel, Coreia do Sul, República Checa, Bulgária, México e EUA.

Possui uma coleção pessoal de clarinetes com 260 instrumentos de todos os tipos.
É professor de clarinete no Conservatório de Milão.

Luís Carvalho (Portugal)
Clarinete

Estudou clarinete e composição no Porto (com António Saiote e Fernando Lapa, respetivamente), onde lhe foi atribuído o *Prémio para o melhor aluno do curso* (1994), e direção de orquestra em Milão, S. Petersburgo e Madrid, com Jorma Panula e Jesus López-Cóbos. Especializou-se ainda em direção de música contemporânea com Arturo Tamayo (igualmente em Madrid), e frequentou *workshop* e palestras com compositores de renome, como Luis de Pablo (Espanha) e Magnus Lindberg (Finlândia).

Galardoado em diversos concursos, destacam-se o *Prémio para o melhor aluno do curso* (ESMAE/1994); o *Concurso de Interpretação do Estoril* (2001); o *4º Concurso Internacional de Composição da Póvoa de Varzim*, pela sua obra orquestral *Metamorphoses… hommage à M. C. Escher* (2009); e o 1º *Prémio de Composição Francisco Martins* da Orquestra Clássica do Centro (Coimbra – 2017) por Mosaico, também para orquestra. Foi ainda vencedor da *Audição para Jovens Maestros*, organizada pela Orquestra Metropolitana de Lisboa (2010), nomeado para o *Prémio Autores* da Sociedade Portuguesa de Autores (2012), por outra obra orquestral, *Nise Lacrimosa*, e em 2013 foi distinguido pelo jornal nortenho, com o *Troféu Prestígio*, pela sua carreira dedicada à música. É doutorado em Música pela Universidade de Aveiro.

Dirige as mais importantes orquestras nacionais, como a Sinfónica Portuguesa (Lisboa), a Nacional do Porto, a Metropolitana de Lisboa, a Orquestra do Algarve, a Filarmonia das Beiras (Aveiro), a Clássica da Madeira, a Clássica do Centro, a Clássica de Espinho, a Orquestra de Câmara Portuguesa (Lisboa), a Sinfónica da Póvoa de Varzim, a Sinfónica da Universidade de Aveiro, a Sinfónica da ESART (Castelo Branco), a Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, a Sinfónica da EPMVC (Viana do Castelo), a Filarmónica Portuguesa ou a Orquestra de Sopros da ESML (Lisboa) e a Banda Sinfónica Portuguesa. No estrangeiro apresenta-se com agrupamentos diversos em Rússia, Itália, Hungria, Espanha e Finlândia. É fundador e diretor artístico/musical da Camerata Nov'Arte (Porto), com a qual tem desenvolvido projetos artísticos inovadores, incluindo uma muito bem-sucedida digressão ao Brasil (2013), e cruzamentos disciplinares com a área do teatro.

Colabora com solistas de renome como: Pedro Burmester e João Bettencourt da Câmara (piano), José Pereira e Tamila Kharambura (violino), Jutta Puchhammer-Sédillot, Alexandre Delgado e Pedro Meireles (viola), Marco Pereira (violoncelo), Radovan Vlatkovic e Paulo Guerreiro (trompa), Alain Damiens, Justo Sanz, Josep Fuster e Arno Piters (clarinete), Pedro Carneiro (percussão), Henrique Portovedo (saxofone), Rui Lopes (fagote), e os cantores Elsa Saque, Carlos Guilherme, Mário Alves, Raquel Camarinha, Dora Rodrigues, Sara Braga Simões, Maria Luís Freitas, Cristiana Oliveira e Ana Paula Russo, entre outros.

Participou nos mais destacados festivais nacionais, tais como Estoril, Alcobaça (*Cistermúsica*), Póvoa de Varzim, Espinho, Algarve, Paços de Brandão, Guimarães, Festivais de Outono (Aveiro), Dias da Música (CCB), Festival Jovens Músicos (RDP-Antena 2/Lisboa), e internacionalmente, no Festival de Macau, Festival de Inverno de Domingos Martins (Brasil), *ClarinetFest*–Madrid (Espanha) e *Musique en Guyenne* (Monflanquin/França).

O repertório que aborda é vasto e eclético, estendendo-se do barroco à contemporaneidade, e inclui várias primeiras audições absolutas. No campo da música de cena, a sua experiência inclui as estreias mundiais das óperas: *Auto da Fundação de Coimbra* (Coimbra-2004), de Manuel de Faria; e *Repetição do Fim do Mundo – Ópera Real* (Porto-2019), sendo esta uma obra colaborativa entre quatro compositores portuenses (Telmo Marques, Eugénio Amorim, Carlos Azevedo e Dimitris Andrikopoulos). Outras produções incluem La voix humaine de (Poulenc, *Il secreto de Susanna*, de Wolf-Ferrari; *Pierrot Lunaire*, de Schoenberg; e *História do Soldado*, de Stravinsky.

Igualmente reconhecido como compositor, as suas obras têm sido apresentadas um pouco por toda a Europa (Portugal, Espanha, França, Itália, Bélgica, Holanda, Alemanha, Eslovénia, Eslováquia, Croácia) e América do Sul (Venezuela, Brasil), por intérpretes e agrupamentos de reconhecido mérito. O seu catálogo, maioritariamente editado pela *AvA-editions* (Portugal) e *Molenaar* (Holanda), inclui obras para orquestra, banda, música de câmara, solos e diversos arranjos, orquestrações e revisões, a maioria das quais resultante de encomendas de importantes instituições ou grupos e solistas de craveira. No âmbito da sua investigação para doutoramento, concebeu uma "reinvenção dos esboços para grande ensemble", baseada nos rascunhos deixados por Gustav Mahler para a derradeira e inacabada *Sinfonia nº 10*, em fá# maior. Esta nova versão foi estreada pelo próprio, dirigindo a *Camerata Nov'Arte* (junho/2014).

Luís Carvalho aparece em cerca de uma vintena de CD, quer como clarinetista, maestro ou compositor, e em etiquetas como *Numérica, Casa da Música, Afinaudio, Public Art* e *Mollenaar*. É docente da Universidade de Aveiro.

Luís Gomes (Portugal)
Clarinete

Luís Gomes iniciou os seus estudos no Conservatório Nacional, sendo diplomado pela Escola Superior de Música de Lisboa (licenciatura), pelo Conservatório Superior de Roterdão (U.M.), e mestrado em Psicologia e Pedagogia da Música na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Enquanto estudante, foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Trabalhou com alguns dos mais conceituados clarinetistas mundiais: Guy Deplus, Michel Arrignon, Philipe Cuper, Walter Boykens, David Campbel, Josef Horák, Lorenzo Coppola e Henri Bok.

Obteve os seguintes prémios: 1º prémio do Concurso da *Juventude Musical Portuguesa*; 1º prémio solista – Música de Câmara; 1º prémio de Música de Câmara do *Prémio Jovens Músicos*; 1º prémio no Concurso *Cultura e desenvolvimento*; 2º prémio do concurso televisivo *Ouvir e falar*; 2º prémio do Concurso *Cultura e Desenvolvimento*, Música de Câmara; 3º prémio solista do Concurso Nacional de *Clarinete de Setúbal* e prémio *Melhor Interpretação da Obra Portuguesa*.

Foi júri dos Concursos Nacionais da J.M.P e do Concurso Internacional de Clarinete Júlian Menendez (Ávila, Espanha). Foi solista das seguintes orquestras: Orquestra Mundial das Juventudes Musicais, Orquestra de Jovens do Mediterrâneo,
Nova Filarmonia Portuguesa, Sinfónica Juvenil, Orquestra Portuguesa da Juventude.

Tocou a solo com a Orchestrutópica, a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, o Grupo de Música contemporânea de Lisboa e a Banda Sinfónica da PSP. Atualmente colabora com as orquestras: Fundação Calouste Gulbenkian, Sinfónica Portuguesa, Orchestrutopica e Metropolitana de Lisboa.

É membro fundador do Trio de Clarinetes de Lisboa (atual Quarteto de Clarinetes de Lisboa), do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa e da direção da CULTIVARTE Associação Cultural. É diretor-adjunto e professor de clarinete da Escola de Música do Conservatório Nacional e professor de clarinete do Instituto Piaget (I.S.E.I.T.).

Luís Gomes é artista *Selmer Paris* (clarinetes) e *Rico International* (palhetas).

Luís Santos (Portugal)
Clarinete

Estudou no Conservatório Regional de Gaia, com Saúl Silva e Nuno Pinto. Licenciatura pela ESMAE – Nuno Pinto foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, obteve o 1º prémio no I Concurso de Execução Musical do Conservatório de Gaia, foi finalista do *Concurso Jovens Clarinetistas* e semifinalista do I Concurso Internacional de Clarinete da cidade do Porto. Fez algumas *Masterclasses* com os professores António Saiote, Guy Deplus, Michel Arrignon, Alain Damiens.

Colaborou com a Orquestra Gulbenkian, Filarmonia das Beiras, Orquestra de Câmara Portuguesa, Orquestra do Norte, Orquestra Invicta de Clarinetes e trabalhou com os maestros: António Saiote, Pedro Carneiro, Claude Kesmaecker, Florin Totan, Max Rabinovitc. Membro da Direção Pedagógica do Conservatório Regional de Música de Vila Real, onde também leciona as disciplinas de Clarinete e Classe de Conjunto. Colabora com a companhia Peripécia-Teatro e tem-se apresentado em diversos festivais em Portugal, Espanha e Brasil. É coautor do espetáculo *Antes Solo que Mal Acompanhado,* em parceria com a companhia Peripécia-Teatro.

É membro fundador do grupo *Clarinetes Ad Libitum,* com o qual gravou *Contradanza*, o primeiro CD do grupo. Participou no *Beijing Clarinet Festival*, em Pequim, China; no *ClarinetFest*, em Kansas City, nos EUA; no Festival Internacional de Clarinete, em Gand, na Bélgica; na Expo2008 em Saragoça; entre outros, com o espetáculo *Ri bemol*. Fundou o grupo Mistério da Cultura, um projeto artístico multidisciplinar que associa a palavra à música.

Luís Vieira (Portugal)
Trompa

Começou a estudar Piano aos seis anos de idade, tendo porém, aos 14, mudado para Trompa: "Recordo-me de ver um concerto no Coliseu dos Recreios, com a Orquestra de Chicago e o maestro Daniel Barenboim, onde tocaram a *Sinfonia de Mahler*, nº 5, com Dale Clevenger na posição de 1º Trompa. Foi em 2000, eu tinha 12 anos e, desde aí, apaixonei-me pelo som da trompa. Comecei a ouvir só CD de trompa, bandas sonoras de filmes, etc., até que consegui convencer os meus pais a trocar de instrumento."

Na Academia de Música de Castelo de Paiva, onde o seu pai é diretor pedagógico, aprendeu a tocar e a gostar de música. Quando ingressou na ESART, em Castelo Branco, a sua forma de ver o mundo da música mudou: "Ao conhecer melhor o que se passava no país, ao conhecer outros estudantes de trompa, apercebi-me que, para ter algum sucesso, teria de trabalhar bastante, e de desenvolver muito a minha técnica na trompa.
Foi importante o acompanhamento do professor Paulo Guerreiro ao longo dos três anos de licenciatura."

Manuel Jerónimo (Portugal)
Clarinete

Manuel Jerónimo nasceu em Lisboa, em 1960. É doutor em Ciências Musicais Históricas (2012) pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, sob orientação do professor doutor Gerhard Otto Doderer, e Medalha de Ouro de Mérito Cultural pelo Município de Almada.

Estudou Clarinete com Marcos Romão do Reis, António Saiote, Walter Boeykens, Guy Deplus, Alfred Prinz, David Campbel e Lorenzo Coppola. Foi primeiro clarinete solista da Banda da Armada Portuguesa (1980-90), membro do *Ensemble* Português de Clarinetes (1988-1990) do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa (1989-2002) e membro fundador do *Ensemble Clarinete Modus* (1990-2017).

Leciona Clarinete, desde 1991, na Escola Superior de Música de Lisboa. Gravou onze LP/CD, desses, em seis CD participou como solista, registando obras de compositores contemporâneos portugueses. Realizou concertos em Portugal – na RDP, RTP, Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural de Belém e Culturgest –, e em Espanha, França, Itália, Croácia, Roménia, Áustria, Bélgica e Alemanha.

Marek Mleczko (Polónia)
Oboé

Licenciou-se em 1985, com distinção, na Academia de Música de Cracóvia, na classe do professor Jerzy Kotyczka. Continuou os seus estudos na Staatliche Hochschule für Musik, em Freiburg, na classe do lendário oboísta e compositor professor Heinz Holliger, formando-se em 1990.

É laureado numa série de competições de música, incluindo: em 1985, o 1º Prémio no Concurso Internacional *The Skene Award*, em Aberdeen; em 1986, o 1º Prémio no Concurso Nacional de Oboé.

Em 1987, foi finalista do Concurso Internacional de Música de Câmara *Nicanor Zabaleta*, em San Sebastian, e em 1994 foi finalista da *Union Française des Artistes Musiciens*, em Paris. Pelos seus atributos musicais, recebeu várias bolsas de estudo: Rosenberg - Stiftung, Deutscher Akademischer Austauschdienst, bolsa de estudos do presidente da cidade de Cracóvia e a condecoração - *Cruz de Prata de Mérito* do Presidente da República da Polónia.

Realizou inúmeras estreias mundiais de obras de compositores contemporâneos, destacando-se *Chemin IV*, de Luciano Berio. Foi nomeado para o prémio da Academia Fonográfica Polaca *Fryderyk 1999*, na categoria de música contemporânea - Hommage e Lutosławski (PRCD 119 - 1999).

Aos 25 anos foi o 1º Oboísta na orquestra de câmara *Capella Cracoviensis*. Colaborou, entre outras, com a Orquestra de Câmara Polaca de Jerzy Maksymiuk; com a Filarmónica de Câmara Polaca, Wojciech Rajski; a Orquestra de Câmara Polaca Amadeus Agnieszka Duczmal; a Orquestra de Rádio de Varsóvia e a Sinfonia Varsóvia. Como solista e músico de câmara, apresentou-se inúmeras vezes na Polónia e no estrangeiro (República Checa, Alemanha, Espanha, Portugal, Hungria, Itália, Escócia, Suécia, EUA).

É fundador do Krakow Trio Stroikowy, uma banda que em 2005 gravou um CD com obras de compositores polacos do século XX (DUX 0493 / PWM10374).

Em 2010, o Ministério da Cultura e do Património Nacional atribuiu-lhe a Medalha de Bronze *Zasłużony Kulturze Gloria Artis*.

Desde 1985 é associado da Academia de Música de Cracóvia, onde leciona oboé. Em 2012, foi premiado com o título de *Professor de Artes Musicais*, pelo presidente da República da Polónia.

Mauricio Murcia Bedoya (Colômbia)
Clarinete

Clarinetista e compositor colombiano. Possui mestrado e certificado profissional em interpretação, pela Lynn University (Boca Raton, Flórida, EUA). É um clarinetista com destaque em direção, pela Universidade Nacional da Colômbia e músico do ensino médio do Conservatório de Tolima.

Foi convidado para vários festivais na Colômbia e na América Latina. Os seus professores foram Gilberto Murcia (pai), Carlos A. Fernández, Robert De Gennaro, Paul Green e Jon Manasse.
A sua música é publicada em *Woodwindiana* (EUA) e *PeriferiaMusic* (Barcelona).
Atualmente é professor na Universidade de Cundinamarca e no programa preparatório da Academia Superior de Artes de Bogotá.

Michael Lauren (EUA)
Bateria

Nascido em Nova Iorque, a 16 de janeiro de 1950, Michael Lauren toca bateria desde os oito anos de idade. A sua competência artística atravessa as fronteiras do *jazz*, *funk*, *blues*, *rock* e clássica.

Obteve um B.A. (Bachelor of Arts) na The Johns Hopkins University e frequentou o Peabody Conservatory, bem como o Berklee College of Music. É membro fundador da escola de música de renome internacional, *Drummers Collective NYC*, onde lecionou durante mais de 25 anos.

Presentemente é professor adjunto de Bateria e coordenador do Departamento de *Jazz* na Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (Instituto Politécnico do Porto). É também fundador e diretor artístico e pedagógico da *International Drum Academy*, em Lisboa. Atuou com Paul Anka, Chuck Berry, Charles Brown, Bob Mintzer, Milt Hinton, Kenny Davern, Don Sebesky, Mike Stern, Ted Curson, Bill Frisell, Robert Kraft, Darlene Love, Tom Jones, Bob Stewart, Orquestra Jazz de Matosinhos, Jorge Costa Pinto Big Band, Quinteto Mario Santos, The Postcard Brass Band, The Hugo Alves Quartet, 2 Tubas and Friends, Orquestra de Jazz do Algarve, entre muitos outros.

Liderou as suas próprias bandas, incluindo *Bashier*, *Magister Ludi* e, atualmente, *The Michael Lauren All Stars*, uma banda constituída por alguns dos melhores e mais experientes músicos/compositores de Portugal que acabaram de lançar o seu álbum de estreia, *Once upon a time in Portugal*. Trabalhou em produções do teatro da Broadway e nos estúdios de Nova Iorque, gravando *jingles*, espetáculos para multinacionais e álbuns. Foi também baterista da editora musical *Famous Music*.

É autor de sete livros: *Welcome to odd times - An approach to mental and manual; Dexterity for the drum set; Understanding rhythm - A guide to reading music; Rudiments and variations for drummers; The encyclopedia of double bass drumming; The book of silence; Rhythmic fundamentals e Compreender ritmo*.

Professor e especialista reconhecido internacionalmente, escreveu artigos para a *Modern Drummer Magazine*, para a *Percussive Notes*, a revista da *Percussive Arts Society*, e para a *Score Magazine*, uma subdivisão da série de televisão *Rock School*, da PBS. É patrocinado pela *Yamaha drums*, *Zildjian cymbals and sticks*, e *Remo drumheads*.

Nuno Inácio (Portugal)
Flauta

Nuno Inácio é descrito pela imprensa como sendo "um jovem flautista de ampla e colorida sonoridade, de excelente controlo técnico e interessante musicalidade." (Jornal Público).

Leciona Música de Câmara na Escola Superior de Música de Lisboa, desde 1999, e orienta a classe de Flauta na Academia Nacional Superior de Orquestra desde 2004. É, desde 2005, 1º Flautista da Orquestra Metropolitana de Lisboa. Terminou a licenciatura na Escola Superior de Música de Lisboa (ESML), com classificação máxima, sob a orientação de Anthony Pringsheim (Flauta), Fernando Fontes e Olga Prats (Música de Câmara). Foi, entre 2000 e 2002, discípulo de Trevor Wye, no seu *Studio* em Inglaterra. Participou em inúmeras *masterclasses*, em Portugal e no estrangeiro, com os maiores flautistas da atualidade. William Bennett, Trevor Wye e Vicenç Prats foram os professores que mais influenciaram a sua formação artística. Depois da sua pós-graduação em Inglaterra, obteve o grau de mestre em Artes Musicais pela ESML/UNL, frequentando neste momento o doutoramento em Artes Musicais (*performance*).

Já atuou a solo com as orquestras Sinfónica Portuguesa, Gulbenkian, Metropolitana de Lisboa, Sinfonietta de Lisboa, de Câmara de Cascais e Oeiras, da ESML e da Escola Profissional de Espinho. Foi, entre 1995 e 2003, 1º Flautista da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras. De 1996 a 2005 integrou a Orquestra Gulbenkian como músico convidado, exercendo com regularidade funções de 1º Solista. Atua regularmente em duo com o pianista Paulo Pacheco e a harpista Stéphanie Manzo. Colabora com o *Moscow Piano Quartet* e com o *Ensemble D'Arcos*. Efetuou inúmeros registos para a televisão, RTP e RDP-Antena 2. Gravou várias vezes com a Sinfonietta de Lisboa e com o pianista Bernardo Sassetti. Foi protagonista em dois documentários televisivos da RTP 2: *Sons da Música e Bravo* (programa inteiramente dedicado à sua vida e carreira artística).

Além de apresentações por todo o país, tocou em Itália, Alemanha, França, Espanha, Inglaterra, Dinamarca, em vários formatos de recital. Integrou, em 2012, a 8ª Convenção Internacional de Flauta da British Flute Society (Manchester), num recital dedicado à Música Francesa.

Entre as distinções que obteve, destacam-se o 1º Prémio no Concurso Internacional de Flauta L'U.F.A.M., em França; o 1º Prémio no Concurso Prémio Jovens Músicos da RDP; o Prémio Maestro Silva Pereira (Jovem Músico do Ano); Semifinalista no Concurso *Carl Nielsen*, na Dinamarca e o 1º Prémio no Concurso de Improvisação Estilística, na Convenção Internacional de Flauta, em Inglaterra em 2004. Foi dedicatário de obras concebidas pelos compositores Fernando Lobo, Eduardo Patriarca e Sérgio Azevedo.

Orientou *masterclasses* nos Cursos de Aperfeiçoamento Musical de Vila do Conde, na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (Porto), Escola Superior de Música de Lisboa, na ARTAVE, na Escola Profissional de Mirandela, Escola Profissional da Covilhã, Escola Profissional de Espinho, Academia de Paredes, Academia de Águeda, Academia de Santa Maria da Feira, Conservatório de Minde, Escola de Música de Montalvo e Sintra Estúdio de Ópera.

Nuno Ivo Cruz (Portugal)
Flauta

Nascido em Lisboa, pertence à terceira geração de uma família de músicos profissionais. É 1º Flauta da Orquestra Sinfónica Portuguesa. É membro do Quinteto Flamen, desde 1988. Integrado neste e noutros grupos, tem-se apresentado em concertos de Música de Câmara nas principais séries e festivais do país, bem como na Holanda, Alemanha, Itália, Brasil e Festival de Macau. Foi solista da Orquestra Filarmónica das Comunidades Europeias (Bruxelas). Apresentou-se em concertos a solo com a Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra da Régie Sinfonia e Orquestra Gulbenkian.

Nuno Ivo Cruz é licenciado pelo Conservatório Real de Haia, que frequentou como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Professor de Flauta Transversal e de Repertório da Flauta Transversal na Escola Superior de Música de Lisboa. Foi responsável pelo Seminário Principal, sobre a obra de W. A. Mozart, no primeiro mestrado em Artes Musicais realizado pela Universidade Nova de Lisboa.

Nuno Pinto (Portugal)
Clarinete

Artista das marcas *Buffet Crampon* e *D'Addario Woodwinds*, Nuno Pinto é descrito pela imprensa como um "clarinetista de génio" (Daniel Babiloni), "brilhante" (Nicholas Cox) e "ao nível dos grandes virtuosos internacionais do instrumento" (Bernardo Mariano).

Estudou clarinete com Saúl Silva, António Saiote, Michel Arrignon e Alain Damiens, em Portugal e França, e tem dedicado uma grande parte do seu trabalho à música de câmara e à música contemporânea, sendo membro fundador dos grupos de câmara *Camerata Senza Misura*, *Trivm de Palhetas* e *Clarinetes Ad Libitum*. Nuno Pinto tem tocado também com alguns dos melhores músicos da atualidade.

É ainda membro do *Sond'Ar-te Electric Ensemble*. Enquanto solista ou integrado em grupos de câmara e *ensembles*, esteve presente nas estreias de mais de 150 obras de 70 compositores e é dedicatário de 23 obras.

Foi solista com várias orquestras e tem participado em Festivais Internacionais de Música na Europa, América e Ásia. A sua discografia inclui 17 discos com gravações em áreas tão diversas como a música contemporânea, de câmara, *ensemble*, *world music* e *jazz*.

É professor de Clarinete na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, no Porto.

Nuno Silva (Portugal)
Clarinete

Nuno Silva é um dos clarinetistas de referência da sua geração.

Tem desenvolvido uma dupla carreira, enquanto músico e professor, com apresentações regulares em Portugal e no estrangeiro. A crítica internacional reserva-lhe elogios como "Silva has the chops to handle all this music and the swing to sell it." (Fanfare Magazine) ou "Silva's tone has great core focus and ring." (The Clarinet). É frequentemente convidado a apresentar-se no *Congresso Mundial do Clarinete*, no âmbito do qual já atuou em Atlanta, Vancouver, Porto, Los Angeles, Assici, Madrid, Orlando e Osteend, tendo, nesta última ocasião, atuado no Concerto de Gala com a interpretação do *Concerto de Artie Shaw* à frente da Symphonic Band of the Belgium Navy.

Em 2018 tocou o Concerto de Magnus Lindberg, tendo sido o primeiro clarinetista a fazê-lo sob a direção do próprio compositor. Enquanto professor, tem realizado *masterclasses* por todo o mundo, em países como Espanha, Bélgica, Brasil, EUA, China, Austrália e Suíça, onde em 2018 foi professor convidado da Haute École de Musique de Genève.

A sua crescente notoriedade a nível internacional tem-lhe proporcionado convites para integrar júris dos concursos internacionais de clarinete de maior relevo, em cidades como Lisboa, Mercadante, Carlino, São Paulo, Ghent e Genève. A sua discografia inclui o 2º Concerto de Weber com a Nova Filarmonia Portuguesa, obras de M. Dorsam com o Quinteto Mistral, Percursos e LX1988 com o Quarteto de Clarinetes de Lisboa, SWING.PT e *Live Performances*.

Nuno Silva é artista das marcas *Buffet Crampon*, *D'Addario Woodwinds* e *Silverstein Works*. Estudou com António Saiote, Hans Deinzer, Pascal Moragués e Hakan Rosengren.

É diplomado pela ESMAE, Universidade Nova de Lisboa (Ciências Musicais), e pela California State University, onde obteve um mestrado com classificação máxima a todas as disciplinas. Estes resultados académicos valeram-lhe o convite para ser membro da prestigiada organização americana, Phi Kappa Phi Honors Society. Em 2013 foi-lhe atribuído o *Estatuto de Especialista*, e em 2017 foi-lhe conferido o grau de doutor com distinção, na Universidade de Évora.

Foi vencedor de todos os concursos nacionais, incluindo o 1º Prémio de Clarinete e Música de Câmara no Prémio Jovens Músicos (1991). Foi também distinguido em concursos internacionais, tendo sido semifinalista do *Valentino Bucchi*, em Roma (1992), laureado no *Aurelian Popa*, na Roménia (1993) e semifinalista em Cracóvia 1994. Em 2002 ficou apurado, entre os três semifinalistas em clarinete, no *Concert Artists Guild*, realizado em Nova Iorque. Em 2003, a Câmara Municipal do Seixal atribuiu-lhe a Medalha de Mérito Cultural e a sua biografia foi citada na revista VISÃO como "um percurso digno de orgulho nacional".

A sua biografia consta do livro de Gianluca Campagnolo, *The Great Clarinettists*.

Paco Gil (Portugal)
Clarinete

Fez os seus estudos musicais de clarinete no Conservatório de Albacete, com J. C. Vila, e no RCSMM com V. Peñarrocha e J. Sanz. É diplomado em Ensino da Música da UCLM, com um prémio extraordinário.

Foi membro da Orquestra Jovem da Comunidade de Madrid, Orquestre des Jeunes de la Méditerranée, Orquestra Europeia da Juventude e do Vento, Juventude Mundial da Juventude Musical, Orquestra do Festival de Música Schleswig Holstein, Orquestra Jovem dos Países Baixos. Colaborou com diferentes orquestras, como a Orquestra RTVE e a Banda Municipal de Madrid. Pertenceu à Banda Municipal de Albacete e foi professor de clarinete no Conservatório Amaniel (Madrid), no Alcalá de Henares. Atualmente leciona no Conservatório Superior de Música de Castilla-La Mancha. É diretor da Banda da Polícia Nacional.

Foi galardoado em diferentes competições de clarinete (Ávila, Benidorm, I Concorrência Associação Europeia de Clarinetes) e música de câmara (Albox, Vdo Del Júcar, Sitges, "Marco Fiorindo" de Nichelino, "VIII Concurso Internacional da Academia Italiana do Clarinete2, em Todi, "Saverio Mercadante" de Noci, Montecchio Maggiore –Itália-, Santander, "Manuel de Falla" da Universidade de Granada, Chance Music –Moscow-...) juntamente com a violoncelista Georgina Sánchez, formando desde 2008 a dupla *Santor-Gilort*.

Como solista, atuou no Auditório Nacional, Teatro Monumental de Madrid, Centro de Conhecimentos de Posadas (Argentina), entre outros, com obras de Françaix, Copland, Mozart, Bernstein, Spohr, Perón. Também fez gravações para TV e rádio com os agrupamentos anteriores.

Desde 2010, formou um duo de clarinete e piano com Elías Romero, tendo-se apresentado em enúmeras salas em Espanha, Argentina e Paraguai, com quem gravou um CD dedicado à música para requinta e piano, um dos primeiros do género.

Paulo Gaspar (Portugal)
Clarinete

Nasceu em Azambuja, em 1970, onde iniciou os seus estudos musicais. Em 1989 ingressou na Banda da Armada. E a partir de 1991 torna-se o clarinetista dos *Dixie Gang*, grupo com dois CD gravados e diversas representações de Portugal no estrangeiro.

Foi elemento do *Ensemble Clarinete Modus* (1992-1999) e da Orquestra de Clarinetes José Canongia. Em 1992, formou um duo com a pianista Ana Cristina Bernardo, que se mantém em atividade desde essa altura. Em 1994, em conjunto com o seu professor de clarinete, Manuel Jerómino formou um duo de clarinetes que realizou diversos concertos. Já em 1999 nasceu o quarteto de clarinetes baixos – *Gravitis* - com o qual se apresentou em Metz (França) no Espetáculo de Teatro Musical – *Graoully* -, de Etienne Lamaison. Também nesse ano nasceu o Quinteto Ruben Alves que teve a honra de representar Portugal no Concurso de *Jazz* de Avignon (2001).

Enquanto *freelancer*, tem colaborado com alguns dos mais importantes músicos portugueses, assim como com as seguintes instituições: Orquestra Sinfonia B, Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Sinfonietta de Lisboa, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra da Fundação Calouste Gulbenkian e Big Band do Hot Club de Portugal.

Lecionou a disciplina de Clarinete nos Conservatórios Regionais de Loures e Setúbal e é, desde 1991, professor de clarinete na Escola de Jazz do Hot Club de Portugal. Tem realizado *masterclasses* um pouco por todo o país.

Foi aluno da Escola de Música do Conservatório Nacional e da Escola de Jazz do Hot Club de Portugal. Em 1999 concluíu a licenciatura em Clarinete, na Escola Superior de Música de Lisboa, em 2006 o fez o mestrado em Artes Musicais, na Universidade Nova de Lisboa, e é atualmente doutorando da Universidade de Évora.

Paulo Guerreiro (Portugal)
Trompa

Natural de Loulé. Licenciado em Trompa pela ESART, detentor do título de *Especialista em Trompa*, ocupa atualmente a posição de 1º Trompa solista da Orquestra Sinfónica Portuguesa e é membro da Orquestra Barroca Divino Sospiro. Estudou com os professores António Costa e Jonathan Luxton, na Escola de Música do Conservatório Nacional e na Escola Superior de Música, respetivamente. Em 1990 foi membro efetivo da Orquestra de Jovens da Comunidade Europeia.

É membro do *Quinteto Flamen*, com o qual já participou em diversos concertos pelo país e no Festival Internacional de Música de Macau e da *Orchestrutópica*.

Lecionou as classes de Trompa e Música de Câmara na Escola Profissional de Música de Almada, onde foi coordenador dos cursos de Instrumento, Música de Câmara e Música e Novas Tecnologias. Ministrou as classes de Trompa e Música de Câmara durante cinco anos, nos Cursos de Música de Loures, tendo também, juntamente com os restantes elementos do naipe de Trompas da O.S.P., numa iniciativa inédita entre nós, feito uma *masterclass* na Escola Profissional de Música de Almada onde se trabalharam todos os instrumentos da família da Trompa, Trompa Natural, Tuba Wagneriana e Trompa de Harmonia.

Masterclass de Trompa, em Castelo Branco na Escola Superior de Artes Aplicadas, em março de 2009, na Escola Profissional de Artes da Beira interior (Covilhã), maio 2009 e no primeiro congresso de Trompas realizado na Casa da Música no Porto, 2008.

Entre 2000 a 2012 foi professor de Trompa e Música de Câmara na licenciatura em Música, do Instituo Jean Piaget em Almada, e mestrado em Instrumento.

Atualmente leciona Trompa na Escola Superior de Artes em Castelo Branco (ESART) e na Escola Superior de Música em Lisboa (ESML).

Paweł Krauzowicz (Polónia)
Clarinete

Formou-se na Academia de Música de Cracóvia, na classe de clarinete do professor Andrzej Godek.

Aperfeiçoou os seus estudos musicais com os cursos de mestrado realizados com G. Deplus, Ph. Cupera, D. Campbell, entre outros.

É um dos poucos clarinetistas que toca corno de basset. Este facto leva-o a atividades artísticas como solista, camerista e músico de orquestra, apresentando-se em concertos e festivais no país e no estrangeiro (Suíça, Alemanha, Itália, Espanha, Hungria, Eslováquia, Ucrânia, Estados Unidos, Dinamarca, Holanda, Japão, Coreia do Sul. China, Taiwan).

É clarinetista na Orquestra de Câmara de Capella Cracoviensis, na Tatra Climate Orchestra, e membro do trio de corno de basset e do quinteto de clarinetes. Colaborou com a banda de música *MW-2 contemporânea*, com quem fez gravações para o Vienna Modern Masters.

Realiza investigação e ensina na Academia de Música de Cracóvia. Em 2005 obteve o doutoramento em Disciplina artística - Estudos instrumentais, especialidade - clarinete.

Paweł Solecki (Polónia)
Fagote

Formado pela Academia de Música de Cracóvia na classe de fagote, é atualmente professor nesta universidade. Fagotista, multi-instrumentista, compositor, arranjador, tem quase 30 álbuns, tanto de música clássica quanto de outros géneros.

Desde 2000, está associado ao grupo *YesKiezSirum*, com o qual ganhou vários prémios de prestígio em festivais de música. Em 2003, começou a trabalhar com Bartosz Chajdecki, colaboração da qual resultaram muitas gravações de música para apresentações teatrais, longas metragens (incluindo *He Wants to Live*, *Bikini Blue*) e séries de TV (incluindo *Força Maior*, *Missão Afeganistão*, *Belle Époque*). Desde 2006, colabora com o poeta e cantor Basia Stępniak-Wilk. É frequentemente convidado para vários projetos musicais pelos artistas Galicja e Loch Camelot.

Para ele, a música é o mundo inteiro: dedicada aos clássicos, amada no *jazz*, na música poética e, sobretudo, na *etno music* e na *world music*. Foi esse tipo de música que o inspirou a aprender a tocar instrumentos diferentes. Em 2011, fundou o grupo *Folk For Freaks* - uma formação folclórica étnica focada na música da Europa.

Pedro Ribeiro (Portugal)
Oboé

Pedro Ribeiro iniciou os seus estudos de oboé na Escola Profissional Artística do Vale do Ave, com Saúl Silva, tendo concluído a licenciatura na Escola Superior de Música do Porto, na classe de Ricardo Lopes.

Foi laureado com o 1º Prémio da Juventude Musical Portuguesa, o Prémio Jovens Músicos, o Prémio Maestro Silva Pereira e o Prémio Revelação Ribeiro da Fonte. Lecionou na Universidade de Aveiro, na Escola Superior de Música do Porto e na Academia Nacional Superior de Orquestra.

É membro do *Opus Ensemble*, com o qual gravou o CD 2007. Faz também parte do *Trivm* de Palhetas, da Camerata Senza Misura e do Quinteto Artziz, tendo realizado com este grupo uma digressão pela Índia e Macau. Estreou diversas obras de música de câmara, de compositores portugueses, e gravou com o *Ensemble Mediterrain* o CD *Música Contemporânea Portuguesa*.

Tocou como solista com a Orquestra Gulbenkian, a Filarmónica da UNAM (México), a Sinfónica de Zurique, a *Landesjugendkammer Orchester Nordrhein-Westfalen*, a Musique Militaire du Luxembourg, a Sinfonietta de Lisboa, a Orquestra do Algarve e a Filarmonia das Beiras. Além dos festivais de música nacionais, participou no *Jeunes Solistes Europeénnes* (Luxemburgo) e no *Stellenbosch International Chamber Music Festival* (África do Sul).

É membro da Orquestra Gulbenkian, desde 2000, tendo assumido em 2006 as funções de 1º Oboé. Em 2005 integrou a *City of Birmingham Symphony Orchestra*, como 1º Oboé convidado, tendo realizado concertos em Birmingham e nos BBC Proms, em Londres.

Peter Wright (EUA)
Clarinete

Ocupa as funções de clarinete principal da *Jacksonville Symphony Orchestra*.

É clarinete principal da Orquestra Sinfónica de Jacksonville (JSO), desde 1975, e solista internacional, tendo realizado numerosos recitais solo em todo o sudeste dos Estados Unidos e Canadá. Realizou muitos concertos com a JSO e, mais recentemente, tocou na estreia mundial do concerto de clarinete de Nikola Resanovic, Collateral Damage, com a JSO, em março de 2005. Outras apresentações incluem concertos de Mozart, Finzi, Copland, Rossini, Debussy, e Matyas Seiber.

Um dos destaques da sua carreira foi em 1997, quando a JSO se apresentou em Nova Iorque no Carnegie Hall. Peter tocou um extenso solo de corno de basset, numa ária de Mozart cantada pela renomada mezzo-soprano, Frederica von Stade. Outras *performances* notáveis incluem o *New Orleans ClarinetFest* como membro do quarteto *Clarinets in Residence* e no *ClarinetFest* de 2003 com Elizabeth Crawford, clarinetista baixo, noutra estreia mundial por Nikola Resanovic - *Analogues for Clarinet & Bass Clarinet*.

Peter foi um clarinetista em destaque no *ClarinetFest* de 2006, em Atlanta, Geórgia, onde se apresentou com o pianista Scott Watkins. Nascido em Bartow, Flórida, em 1955, Peter Wright começou a estudar piano aos oito anos e clarinete aos dez anos. Frequentou a Universidade de Jacksonville, onde obteve o grau de bacharel em Educação Musical, da Eastman School of Music, e onde recebeu o grau de mestre em Música.

Tirou um ano sabático da Jacksonville Symphony, em 1983, para iniciar um doutoramento em Música, na Florida State University. Atualmente ensina clarinete particularmente, assim como na Jacksonville University, Florida Community College em Jacksonville e na University of North Florida. Depois de participar no *International Clarinet Symposium*, em Estocolmo, na Suécia, Peter Wright passou a ser um artista do *Buffet Crampon USA*.

Philippe Cuper (França)
Clarinete

"Philippe Cuper é um dos melhores representantes do instrumento, solista, músico de câmara e de orquestra, ele está em todas as frentes com a mesma facilidade, a mesma serenidade reconfortante." (Michael Le Naour, jornalista *Le Monde de la Musique*).

Clarinete principal da Orquestra da Ópera Nacional de Paris (desde 1984), Philippe Cuper foi convidado da Filarmónica de Berlim, *La Scala de Milano*, Rádio Sinfónica da Baviera, Filarmónica Checa, Sinfónica de Moscovo, Sinfónica de Varsóvia, Orquestra de Paris, Nacional de França e Ensembles Contemporains de Paris, sob a direção dos maestros Sawallisch, Ozawa, Abbado, Maazel, Mehta, Boulez, Prêtre, Dohnanyi, Barenboim, Gergiev, Salonnen, Conlon, Chung, Jordan, entre outros.

Nascido em Lille, Philippe Cuper ganhou vários prémios internacionais, tais como Munique, Praga, Viotti, Prémio Eslovaco, Medalha de Genebra, Orvieto e Medalha de Mravinsky em São Petersburgo. Realizou os seus estudos na Universidade da Sorbonne e no Conservatório de Paris (CNSM), onde obteve um 1º Prémio com honras de exelência. Estudou clarinete com os professores Gilbert Voisin, Guy Dangain, Guy Deplus, Henri Druart e recebeu ainda ensinamentos e conselhos de J. Lancelot, A. Boutard, S. Drucker (New York Philharmonic) e J. Hubeau, P. Pasquier (música de câmara).

Foi clarinete principal da Orquestra Mundial da Juventude e, aos 20 anos, foi o clarinete principal da Orquestra Lamoureux em Paris. Trabalhou com compositores famosos como Messiaen (Quarteto), Françaix (gravação de CD do concerto dirigido pelo compositor), Sauguet, Mihalovici, Rosenthal, Berio, Denisov, Komives, Hersant, Zygel, Bacri, Connesson, Girard, Maratka. Tocou na estreia de muitos concertos compostos por Bacri, Stankovitch ou Gronych (com Giora Feidman e Eddie Daniels), em quintetos de clarinetes de Tel Aviv, e Paquito D'Rivera, em Boston.

Cuper ensinou no CNSM Conservatório Superior de Aragão (Espanha). É professor no Conservatório Nacional de Versalhes e foi convidado para lecionar em muitos conservatórios e universidades como Chicago, Cleveland, México, Tóquio, Seul, Pequim, Taiwan, Hong Kong, Canberra, Jerusalém e Moscovo.

Gravou cerca de 40 CD (alguns são vencedores do Grammy francês). Tocou ainda com quartetos de cordas famosos: *Talich*, *Kocian*, *Takacs*, *Enesco*, *Parisi*, Benaïm, *Wanderer Trio*, ou com pianistas como P. Badura-Skoda, P.L. Aimard, M.W. Chung, L. Cabasso, F. Chaplin e com violonistas como R. Ricci, A. Brussilovsky, O. Charlier, L. Korcia.

Fundou em 1986 o *Paris Wind Octet*.

Piero Vincenti (Itália)
Clarinete

"... um dos maiores clarinetistas italianos, um generoso concertista, com um talento aguçado ...", é deste modo que a imprensa define Piero Vincenti. Tendo estudado na escola de Ciro Scarponi, também se dedicou ao estudo de piano e composição.

Tocou como solista e em conjuntos de câmara nos mais importantes teatros europeus, entre os quais: Accademia Filarmonica di Bologna, Gasteig de Munique, Teatro alla Scala de Milão, Teatro La Fenice de Veneza, Teatro Estadual de Berlim; foi convidado nos festivais: Pontino, Ravello, Bienal di Venezia, Festival d'Avignone, Semanas Internacionais de Lugano, *Due Mondi di Spoleto*, *Settembre Musica di Torino*, Roma-Europa; para além disso colaborou com as mais importantes sociedades de concertos italianos, incluindo a Universidade Instituição de Concertos de Roma, Il Coretto di Bari, Ente Concerti Palestrina de Cagliari, Quarteto Sociedade de Vicenza etc.

Apresentou-se em concertos na América do Norte (Califórnia, Nebraska), América do Sul (Chile, Colômbia, Uruguai, Venezuela), Hong Kong e China. Começou a apresentar-se em público ainda muito jovem, com considerandos artísticos particularmente exigentes, apresentando numerosas primeiras execuções absolutas. Destacou-se pela sua ductilidade instrumental inata, que o levou a usar toda a família de clarinetes desde o pequeno berço até o contrabaixo, dentro do mesmo concerto.

"No clarinetista Piero Vincenti, admiramos a morbidade das emissões, a sensibilidade interpretativa, o domínio absoluto do instrumento, em toda a sua extensão, com uma sobriedade de gestos por vezes imperceptíveis, como carícias sombrias." (Revista de Lugano).

Foi um dos criadores do *Claravoce*, que levou a concertos em todo o mundo e, pela primeira vez na Itália, a ser solista com orquestra. Fundou o *Clarinet Choir Italiano*, uma evolução natural do *Clarinett'Ensemble*, de Ciro Scarponi. Colaborou com artistas conhecidos, incluindo: A. Stewart, K. Leister, L. Bates, P. Camicia, B. Canino, D. Ferschtman, M. Flaksman, G. Garbarino, W. Grimmer, W. Meyer, T. Indermuhle, A. Persichilli, G. Proietti, G. Ravazzi, L. Vignali, etc. Durante anos, trabalhou igualmente com sucesso como maestro.

Trabalhou como solista com inúmeras orquestras na Itália, Europa e América do Sul. Fez gravações para rádio e televisão, como a RAI, Radio-France, Rádio-Espana, BBC, Sudwestfunk e Radio-Checoslováquia e para editoras como a Ricordi, Fonit-Cetra, EdiPan e Quadrivium.

É membro do júri em várias competições nacionais e internacionais. Leciona *masterclasses* em Itália, na Europa, América do Norte e América do Sul.

Toca em duo com a pianista Marsida Koni, com quem, em 2010, gravou em *world premiere* a obra completa para clarinete e piano de Aurelio Magnani e, em 2012, um CD duplo de obras inéditas de Ernesto Cavallini.

É professor de clarinete no Conservatório Estadual *B. Maderna*, em Cesena, do qual foi diretor entre 2006 e 2008. Com a Academia Italiana de Clarinetes, teve a direção artística do *ClarinetFest 2013*, o festival mundial de clarinetes que levará a Assis pela primeira vez a Itália. Em agosto de 2011 esteve em Los Angeles (EUA) como convidado do *ClarinetFest 2011* e, em agosto de 2012, em Lincoln (EUA) também convidado pelo *ClarinetFest 2012*.

Participa igualmente no júri do Concurso Internacional para Jovens Clarinetistas, promovido pela Associação Internacional de Clarinetes. Em 2013, além de inúmeros espetáculos em Itália, atuou nos EUA, China, Bélgica, França, Albânia e Brasil. Toca com clarinetes dos irmãos Patricola, um clarinete em *Sol Ripamonti* e palhetas *Vandoren*.

Piotr Thieu Quang (Polónia)
Clarinete

Iniciou a sua educação em clarinete aos nove anos de idade, na classe de Jerzy Czyran. Desde 2016, estuda com o professor Mirosław Pokrzywiński (Universidade de Música Fryderyk Chopin, Varsóvia).

Foi laureado em várias competições de clarinete e câmara, tais como o 17º Concurso de Clarinete Académico em Włoszakowice, 8º Festival de Clarinete da Pomerânia Ocidental em Szczecin, Concurso Internacional de Clarinete em Varsóvia e 11º Festival de Clarinete em Piotrków Trybunalski.

Radovan Cavallin (Croácia)
Clarinete

Radovan Cavallin nasceu em Zagreb, Croácia, em 1969. Aos 13 anos, ingressou na Academia de Música da Universidade de Zagreb, tornando-se o aluno mais jovem já admitido na história da universidade, graduando-se com honras e distinção no desempenho de clarinete. Em 1986, Cavallin foi escolhido entre 76 candidatos para entrar no Conservatório Nacional Superior de Música de Paris, onde recebeu os seguintes prémios: 1º Prémio de Música de Câmara por unanimidade, classe Christian Lardé em 1988 e 1º Prémio Clarinete por unanimidade, em classe de Guy Deplus, em 1989. Além disso, Cavallin recebeu quatro bolsas de estudo: 1986, Bolsista Ivo Pogorelich; Bolsista de 1987, Nadia e Lily Boulanger; e 1988 e 1989, Bolsa de estudos do governo francês. Radovan recebeu prémios nas seguintes competições: 1º Prémio Nacional de Clarinete na Jugoslávia, em quatro ocasiões (1981, 1983, 1985 e 1986); 1º Prémio da Competição Internacional de Clarinetes em Ancona (Itália), em 1984; 2º Prémio na Competição Internacional Clarinete *Dos Hermanas* em Sevilla (Espanha), em 1995.

Cavallin já realizou mais de 400 espetáculos solo nos EUA, Itália, Reino Unido, França, Alemanha, Bélgica, Japão, China, Portugal, Espanha, Checoslováquia, Colômbia, Croácia, Eslovénia, Bósnia, Macedónia, Kosovo, Sérvia e Montenegro. Foi solista de orquestras como a Orquestra Filarmónica de Zagreb RTV Zagreb, Solistas de Zagreb, Orquestra de Belgrado, Sinfonia Varsovia, Orquestra Nacional de Gottwaldov (antiga Checoslováquia), Orquestra Filarmónica de Bolonha de Gran Canaria, Orquestra Sinfónica de Las Palmas, Orquestra de Câmara Béla Bartók, Orquestra Franco-Belga, Orquestra de Bruxelas e Extremadura, Sinfonia de Dubrovnik (Croácia), Orquestra de Ópera de Rijeka (Croácia), Orquestra de St. Giles (Oxford, Reino Unido), entre outras.

Radovan apresentou-se como solista com o Sting, durante a sua turné *Symphonicity*, com a Orquesta Filarmonica de Gran Canaria. Atuou como solista em festivais em Ferrara (Itália), Dubrovnik (Croácia), Bad Hersfeld (Alemanha), Granada, La Orotava (Tenerife), Lanzhou (China), Bruxelas (Bélgica), Lisboa (Portugal), Ibagué (Colômbia), Lanzhou (China) e Baton Rouge (EUA). Radovan fez gravações para a Yugoton, Croatia Records, BMG Arte Nova, Maguelone, AgrupArte Productions, Cristal Records, Summit Records e ASV.

É um dos fundadores dos seguintes grupos de câmaras: Quarteto Atlantis, *Trio Spohr*, *Reinecke Quartet*, e *Alisios Camerata*, com quem ele recentemente fez uma turné bem-sucedida de cinco concertos no Japão. Atualmente, Radovan é o diretor artístico do *Agaete Clarinet Festival*, do VIMM (Virovitica International Musical Meeting) e do *Cyprus Clarinet Festival*. É também professor regular em *Quintanar de la Orden* (Toledo, Espanha) e no curso internacional de clarinete *Julián Menéndez* (Ávila, Espanha). Cavallin já ensinou mais de 60 *masterclasses* no Japão, China, Portugal, Espanha, França, Reino Unido, Itália, Bélgica, Croácia, Eslovênia, Chipre, Estados Unidos e Sérvia.

Recentemente, Radovan lecionou *masterclasses* no I Encontro dos Clarinetes da Universidade de Évora, Clar.Meet Porto (2016), Clarinetissimo, Universidade Estadual da Califórnia (Northeridge), Universidade Estadual do Arizona, George Mason University, e University of Maryland, College Parque. Foi também membro do júri de várias competições internacionais de clarinete em Espanha, Croácia, Portugal e Estados Unidos.

Desde 1989, Radovan é clarinete principal da Orquestra Filarmónica de Gran Canaria, com quem colabora com maestros como Rostropovich, Yurovsky, Norman del Mar, Gianandrea Noseda, Trevor Pinnock, Gunter Herbig, Leopold Hager, Gabriel Chmura, Antoni Wit e Adrian Leaper, entre outros. Atualmente é professor de Clarinete na Academia do OFGC. Entre 2002 e 2010, foi professor de Clarinete, Música de Câmara e Repertório de Orquestra no Conservatório Superior de Música em Las Palmas, Ilhas Canárias.

Ricardo Lopes (Portugal)
Oboé

É atualmente o 1º Oboé da Orquestra Sinfónica Portuguesa, onde tem trabalhado com alguns dos melhores maestros da atualidade, como: Nello Santi, Jeffrey Tate, Alain Lombard, Rafael Frübeck-de-Burgos ou Lukas Foss. Trabalhou, quer particularmente quer em classes de aperfeiçoamento, com David Reichenberg, Ingo Goritzki, Eric Niord Larsen e Diethelm Jonas.

Colaborou com diversas orquestras como 1º Oboé, entre as quais a Orquestra Sinfónica do TNSC (Teatro Nacional de São Carlos), a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra do Norte e a Orquestra da Regie Sinfonia. Apresentou-se a solo à frente da Orquestra Sinfónica do TNSC (*Sinfonia Concertante*, de Mozart), da Orquestra Regie Sinfonia (*Introdução*, *Tema e Variações*, de Hummel e *Concertino para Corne inglês*, de Donizetti), da Orquestra Nacional do Porto (Concerto de Martinu), da Orquestra Sinfónica Portuguesa (obras de Bach, Mozart, Hummel, Peixinho e Maderna).

A partir de 1995 é professor de oboé na Escola Superior de Música do Porto, materializando um projeto de ensino que tem sido largamente reconhecido.

É membro fundador do *Quinteto Flamen*, com o qual se apresentou em quase todo o País, e faz parte de diversos agrupamentos de instrumentos originais, entre os quais a *Capela Real* e o *Divino Sospiro*.

Dedicando grande parte da sua atividade à divulgação da música contemporânea, tem estreado e executado regularmente obras de vários compositores portugueses, como António Carrapatoso, Virgílio Melo, Sérgio Azevedo, António Pinho Vargas, Paulo Brandão, Álvaro Salazar e Isabel Soveral, entre outros. Ao longo de 20 anos de carreira, tem efetuado inúmeras gravações para a RTP e RDP, não só integrado em agrupamentos de câmara, como também em recitais a solo com piano.

Roman Widaszek (Polónia)
Clarinete

Clarinetista, diplomado com honras pela Academia de Música de Katowice, na turma do professor H. Kierski, desenvolveu as suas capacidades em vários cursos de mestrado, realizados, entre outros, pelo professor Guy Deplus e professora Michaela Arrignon.

Ganhou o segundo prémio no Festival Nacional de Clarinete em Piotrkow (1995), e o terceiro prémio no Concurso Nacional de Compositores em Bielsko-Biala (1990) e Scholarship do Ministério da Cultura e Arte. Foi condecorado com a Cruz de Bronze, por méritos na divulgação da cultura musical. Realizou vários concertos a solo e de câmara, apresentando-se, entre outros, com artistas e bandas como Sharon Kam, António Saiote, Dimitri Ashkenazy, Kwartet Śląski, Hilliard Ensemble.

Atuou como solista com a maioria das orquestras polacas, incluindo: a Orquestra Sinfónica Nacional, em Katowice; Silesian Philharmonic, Cracóvia; Wroclaw, Poznan; Sinfonietta Cracovia; AUKSO, Amadeus Polish Radio Orchestra; Beethoven Academy Orchestra, tocando, entre outras, composições de C. Stamitz, W.A. Mozart, C.M. Weber, K. Kurpiński, A. Ponchielli, F. Mendelssohn F. Krommer, M. Bruch, H. Tomasi, W. Lutosławski, M. Górecki e A. Shaw.

Atua, igualmente, como músico de câmara solista, em variados concertos e festivais na Polónia e no exterior: Áustria, Bélgica, República Checa, Alemanha, Itália, França, Portugal, Espanha, Finlândia, Coreia do Sul, Japão e China.

Realizou mais de vinte gravações (EMI, DUX, CD ACCORD), pelas quais foi nomeado seis vezes para o Prémio *Fryderyk*. Trabalhou com prestigiados compositores polacos (incluindo Zbigniew Bargielski, Mikołaj Górecki, Marcel Chyrzyński e Krzysztof Herdzin), fez muitas estreias mundiais de obras a solo e de câmara. Toca também corno de basset. Foi neste instrumento que tocou, juntamente com Sharon Kam, no Festival Internacional *Music in Old Krakow*, em 2004, executando *Konzertstücke op. 113 e 114*, de F. Mendelssohn, para clarinete, corno de basset e orquestra.

É docente de cursos nacionais e estrangeiros (incluindo o Conservatório Real de Bruxelas e o Conservatório de Música do Porto) e júri de concursos nacionais e internacionais de clarinete. Nos anos entre 1997 e 2011, foi o 1º Clarinetista *Capella Cracoviensis*.

É membro do *Krakowskie Trio Stroikowe*, Quinteto de Metais de Cracóvia, *Bassethorn Band* polaco e professor da Academia de Música de Katowice (nomeação do professor em 2018).

Rui Martins (Portugal)
Clarinete

É patrocinado pela *Selmer – Paris*, desde 2007, e *Solista Gold* da *RICO – USA*, desde 2004. Nos últimos anos tem sido participante assíduo no Congresso Mundial do Clarinete, tendo atuado com o Quarteto de Clarinetes de Lisboa, em Assisi (2013), Los Angeles (2011), Porto (2009), Vancouver (2008) e Atlanta (2007). Atuou também noutros eventos em Paris, Madrid, Recife, Bordéus, Turim, Catalunha, Valência, Wroklaw, Ghent, etc.

Em 2013 fez parte do júri no Concurso Internacional Saverio Mercadante (Itália) e no II Concurso Internacional de Clarinete de Lisboa.

Foi premiado em todos os concursos nacionais, tendo aos 20 anos ingressado na Orquestra Nova Filarmonia Portuguesa, onde trabalhou durante três anos.

Desde os seus tempos de estudante que se encontra ligado à Fundação Calouste Gulbenkian, tendo sido bolseiro durante seis anos. Colabora regularmente com a Orquestra Gulbenkian, desde 1992, como executante de clarinete e clarinete em Mib, tendo desenvolvido uma importante atividade artística, que inclui gravação de um CD, várias digressões no país e no estrangeiro, atuações com a participação de solistas como Maxim Vengerov, Evgeni Kissin, Renée Fleming, Pierre-Laurent Aimard, Maria João Pires, Izhak Perlman, entre outros, e maestros como Esa-Pekka Salonen, M.Zilm, F.Brruggen, M.Corboz, R.Barshai, Rozhdestvensky, entre outros.

Rui Martins estudou no Conservatório Nacional com o professor António Saiote, tendo-se diplomado pela ESML (bacharelato), pela ANSO (licenciatura) e pelo Instituto Piaget (mestrado).

Participou em *masterclasses*, no país e no estrangeiro, com Philippe Cupper, Guy Deplus, Karl Leister, Walter Boeykens e Thea King. Representou a ESML em Sevilha e efetuou diversas apresentações do concerto de Mozart, com a Orquestra J.D. Bontempo, sob a direção do maestro Fernando Eldoro. Realizou concertos em Macau, Viena, Bruxelas e Madeira num projeto da autoria do maestro Vitorino d'Almeida. Participou na gravação de uma obra de António Pinho Vargas (*3 Quadros para Almada*) para a EMI e colaborou com o maestro Pedro Osório em atuações no Casino do Estoril.

Gravou a obra *Pedro e o Lobo*, para a RTP 2, onde contracenou com a actriz Eunice Muñoz (1992).

Rui Martins foi professor em várias escolas do país, incluindo a Universidade de Évora (quatro anos) e o Instituto Piaget (quatro anos). Após concurso público, tornou-se professor do Conservatório Nacional, aos 23 anos, e da Escola Superior de Música de Lisboa, em janeiro de 2010.

Sauro Berti (Itália)
Clarinete

Sauro Breti, clarinete baixo do Teatro dell'Opera di Roma, colaborou com as mais importantes orquestras italianas: *Teatro alla Scala*, *Maggio Musicale Fiorentino*, Orquestra Nacional da RAI, *Royal Scottish National Orchestra* e *Sinfonia Finlandia Jyväskylä*.

Tocou sob a direção de G. Prêtre, R. Chailly, M. W. Chrung, R. Muti, W. Sawallisch, V. Gergiev, L. Maazel, P. Boulez e Z. Mehta.

Foi solista no *ClarinetFest®* de 2008, em Tóquio; entre 2009 e 2014 atuou nos *ClarinetFest®* (Porto, Austin, Los Angeles, Lincoln, Assis, Baton Rouge); no 2º Festival CostaRica, no 1º e 2º Congresso Latino-americano no Perú, no 5º Congreso de Madrid, no Festival de Guimarães em 2012 e no 3º Festival de Guatemala 2013.

Em 2009, obteve o diploma de direção, com D. Renzetti.

Sauro Berti é um artista *Rico* e toca instrumentos *Buffet Crampon*.

Sergey Eletskiy (Rússia)
Clarinete

Sergey Eletskiy nasceu em 1989, em Moscovo. Iniciou a sua educação musical na Central Music School, em Moscovo, estudando com V. Ferapontov. De 2007 a 2012 estudou com o professor E. Petrov, no Conservatório Estadual de Moscovo. Entre 2009 e 2013, também estudou no Music High School em Luebeck (Alemanha) com o professor R. Wehle.

Tocou, como solista, com várias orquestras (Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera, Orquestra de Câmara de Munique, Orquestra Sinfónica da Rádio de Munique, Orquestra Sinfónica de Odense, Orquestra Sinfónica de Düsseldorf, entre outras).

É vencedor de vários concursos internacionais de música, como o 3º Concurso Internacional de Clarinete em Gent (2015, Gent, Bélgica), Concurso Internacional Carl Nielsen (2013, Odense, Dinamarca), Concurso Internacional de Música - ARD (2012, Munique, Alemanha).

Sergey é o principal clarinetista da Orquestra Nacional da Rússia e do Perm Opera and Ballet Theatre.

Shigeru Ikushima (Japão)
Clarinete

Começou a tocar o clarinete com doze anos. Entrou no Kunitachi College of Music e estudou clarinete com a Senhora Shashi e Ogasawara.

Em 1969 foi para França, como bolseiro do governo francês, e ganhou o 1º Prémio de clarinete e de música de câmara no Conservatório Nacional de Região de Rouen. Completou o curso de mestrado desta escola no ano seguinte. Estudou clarinete com Jacques Lancelot e Walter Boeykens, e música de câmara com Reine Flachot em França.

Em 1974, ingressou na L'Orchestre National du Capitole de Toulouse, como clarinetista principal. Foi o primeiro músico de sopro japonês que se juntou a uma orquestra francesa. Fez turnés de concertos por todo o mundo, com a orquestra, e participou nos principais festivais de música europeus durante 21 anos, até 1995. Tem cerca de 70 gravações com a orquestra e com as principais editoras como EMI, CBS e Deutsche Grammophon.

Foi juiz no Concurso Internacional de Clarinete (Japão, Bélgica, Itália e França). Além disso, foi convidado para o Congresso Internacional de Clarinete, que se realizou em Paris, em 1996.

Em 1995 voltou ao Japão, após os 26 anos de vida em França, estando neste momento a sua atividade baseada no Japão, não só com atuações, mas também com destaque no ensino musical, onde tem contribuído para o aparecimento de muitos músicos de talento.

Sun Zhen (China)
Clarinete

O clarinetista Zhen Sun ganhou o 4º Prémio do Concurso Internacional José Augusto Alegria (Portugal), obteve igualmente o primeiro prémio do Concurso Internacional de Música de Câmara de Londres (secção de sopros).

Zhen Sun participou em vários festivais de música, incluindo: *MusicNature Festival Internacional* de Música de Câmara (EUA), *Kooperationfür Musik in der Großregion* (Alemanha), Festival Internacional de Música (França), *International Woodwinds Festival* (Suíça), Music Intima (Bélgica), *ARS Musical* (Bélgica), *Printemps des Arts* (Mónaco) e *Canton International Summer Music Academy* (China).

É um defensor da música nova e é membro fundador da *Neo Ensemble* (Bélgica). Tocou igualmente com o *Ensemble Accroche Note* (França). É membro da faculdade do Conservatório de Música de Sichuan (Chengdu, China), desde 2012. Recebeu o seu BM e MM do Conservatório Real de Liège e entre os seus professores principais incluem-se Jean-Pierre Peuvion, Pascal Moragues, Eddy Vanoosthuyse, Benjamin Dieltjens, Bo Yu, Gang Xu e Kai Zheng.

Zhen Sun é um exímio executante do clarinete *Buffet Crampon* e foi membro do júri da 4º Competição Internacional de Clarinete em Ghent (Bélgica 2017). Zhen Sun dá concertos e *masterclasses* no Canadá, África do Sul e em todas as principais cidades da China.

Tiago Abrantes (Portugal)
Clarinete

Com vasta experiência no ensino do clarinete, é atualmente professor efetivo no Conservatório de Música do Porto e no Conservatório Regional de Gaia, tendo anteriormente lecionado no Conservatório de Música de Águeda, Conservatório do Vale do Sousa, Escola de Artes da Bairrada e Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro.

Estudou clarinete na Sociedade Musical Alvarense, Águeda, no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro, na Escola Profissional de Música de Espinho e na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto, com os professores Américo Fernandes, Fernando Rainho, Nelson Aguiar, António Saiote, Luís Carvalho e Nuno Pinto, tendo concluído na ESMAE o bacharelato e a licenciatura.

Na Universidade Aberta, fez o curso de profissionalização em serviço. Frequentou vários cursos de aperfeiçoamento, nomeadamente com Phillipe Cuper, Guy Deplus, Michel Arrignon, António Saiote, Enrique Perez Piquer. Tem colaborado com várias orquestras: Orq. Jovens Músicos de Aveiro94, Orquestra Clarinetes *All Stars*, Orquestra Nacional dos Templários, Orquestra Filarmónia das Beiras, Orquestra do Norte, Orquestra Clássica do Centro, Orquestra Estúdio Guimarães2012, Orquestra Sinfónica Casa da Música do Porto, onde tem trabalhado com maestros de renome internacional.

Gravou para a rádio Antena 2 a obra *7 Variações sobre Tema de Silvana*, para clarinete e piano, Op.33 de C. M. Weber. Estreou, no Festival de Música Eletroacústica *Música Viva* de Lisboa, a obra *Clariteo*, de Ana Magalhães, que lhe foi dedicada. É membro dos *Clarinetes Ad Libitum*. Colabora, como músico/ator, com a Companhia *Peripécia Teatro*, na peça *Novecentos – O Pianista do Oceano*.

Atuou em Portugal continental e Madeira, Espanha e Lanzarote, França, Alemanha, Bélgica, Holanda, China, EUA, Brasil. Em 2016, concluiu o mestrado em Música de Conjunto, no Conservatório Superior de Música de Gaia. Tiago Abrantes toca com clarinetes *Buffet Crampon* e usa palhetas *RICO/D'Addario*.

Tiago Bento (Portugal)
Clarinete

Tiago Filipe Silva Bento iniciou os estudos musicais na Escola de Música do Grupo Desportivo e Cultural de Ribeira de Fráguas, com o professor Nélson Aguiar. Concluiu o 8º grau de instrumento no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro, com o professor Tiago Abrantes, tendo obtido a classificação máxima. Teve também como professores Luísa Marques e António Rosa.

É mestre em Interpretação Artística e mestre em Ensino da Música pela ESMAE, na classe de António Saiote, tendo como professores adjuntos Víctor Pereira e António Rosa.

Participou em *masterclasses* com os professores António Saiote, Michel Arrignon, Philippe Cuper, Nicolas Baldeyrou, Nuno Pinto, Florent Héau, Enrique Pérez Piquer, Gioavnni Punzi, Henri Bok, Justo Sanz, Nuno Silva, Luís Gomes, Carlos Alves, Piero Vicenti, Mauricio Murcia, Juan Ferrer, Victor Pereira, Valdemar Rodriguez, entre outros.

É detentor de vários prémios nacionais e internacionais, destacando-se: 1º Prémio no *Concurso Interno* do Conservatório de Música de Aveiro; Prémio *Engenheiro António Pascoal* (melhor aluno do Conservatório de Aveiro em 2011); 1º Prémio na categoria *Young Artist Competiton da International Clarinet Association*, realizado em Assis (Itália); 1º Prémio no Concurso *Ciro Scarponi*, bem como melhor intérprete de obra do século XX, realizado em Todi (Itália); Vencedor do Prémio *Helena Sá e Costa*, em 2015 (Porto); 2º Prémio no *8th Michal Spisàk International Music Competition*, realizado em Katowice (Polónia); 2º Prémio no Concurso Internacional *Avelino Canongia*, categoria sénior, da APC (Associação Portuguesa de Clarinete), no Porto; 3º Prémio na Categoria Sénior do Concurso *Saverio Mercadante,* em Bari (Itália); 3º Prémio no *Lisbon International Clarinet Competition* e 3º Prémio no prestigiado Concurso *Jacques Lancelot*, em Yokosuka (Japão). Semifinalista do prestigiado *Ghent International Clarinet Competition*.

Já tocou como solista com a Tokyo Philarmonich Orchestra (Japão), Zabrze Philarmonic Orchestra (Polónia), Orquestra da ESMAE, Orquestra Filarmonia das Beiras, Banda Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira, Orquestra de Clarinetes *Príncipe das Astúrias*, ARMAB (Banda da Branca) e Orquestra de Sopros do *4º Estágio Verão Amizade*. Já atuou em recitais e concertos em países como Brasil, Espanha, Holanda, Bélgica, Itália, Polónia, França e Japão, e foi também convidado a atuar nos congressos Europeu e Mundial de Clarinete. Selecionado para o EGO (Estágio Orquestra Gulbenkian) foi também admitido na lista de reserva do *Verbier Festival Orchestra*.

Já trabalhou com maestros como António Saiote, Paulo Martins, Joana Carneiro, Luís Carvalho, Rafael Vilaplana, Carlos García, Osvaldo Ferreira, Francisco Ferreira, Kristopher Koenig, Thomas Hauschild, José Eduardo Gomes, entre outros.

Colabora com a Banda Sinfónica Portuguesa, Orquestra Filarmónica Portuguesa, Orquestra da ESMAE, *Atlantic Coast Orchestra*, *Art'Orchestra Ensemble*, Orquestra do Atlântico, *Clas5ic wind quintet* e Quarteto de cordas sfourzato. É membro da ARMAB (Banda da Branca), Orquestra de Clarinetes *Príncipe das Astúrias* e *Black&White6tet*.

Atualmente, leciona clarinete na Academia de Música de Valença e desempenha as funções de assistente na ESMAE (Porto), na classe de António Saiote.

Tiago Bento é artista *D'Addario*, e toca com palhetas *Reserve Classic*.

Valdemar Rodriguez (Venezuela)
Clarinete

Nascido na Venezuela, começou os seus estudos de clarinete com o seu pai aos quatro anos. Obteve o título de músico no Conservatório Simón Bolívar e o diploma em *Instrumental Performance*, no Instituto Universitário de Estudos Musicais de Caracas. Estudou com Luis Rossi, Gervase De Peyer, Walter Boeykens, Guy Deplus, Kalman Berkes, Anthony Pay e Stanley Drucker.

Valdemar Rodríguez desenvolveu uma intensa atividade como professor na América Latina e no Caribe, contribuindo assim para elevar o nível técnico e artístico dos jovens clarinetistas em todas essas regiões.

No ano 2000, fundou a Academia de Clarinetes da América Latina, onde ensina os jovens estudantes mais talentosos. Esta instituição foi reconhecida como uma das melhores do mundo, por mestres das principais universidades americanas e conservatórios europeus, como Michel Arrignon, Anthony Pay, Walter Seyfarth, Jonathan Cohler, Howard Klug, Luis Rossi, Eddy Vannosthuysen, Kalman Berkes, Joaquín Valdepeñas, Alain Damiens.

Dirigiu conjuntos de música de câmara e secções de sopros para orquestras, tais como: Orquestra Iberoamericana (1997), Orquestra Comunitária dos Países Andinos (2000) e várias outras orquestras juvenis latino-americanas.

Desde 1981, ele é o principal clarinete e solista da principal orquestra latino-americana, a Orquestra Sinfónica Simón Bolívar, com quem atuou sob a batuta de renomados maestros, como Claudio Abbado, Seiji Ozawa, Zubin Metha, Jersy Senko, Eduardo Mata, Krystoff Penderecky, Sergiu Commissiona, Helmuth Rilling, Mstislav Rostropovich, entre outros, atuando e gravando nas principais salas de concertos da Ásia, Europa e Américas, como o *Weill Recital Hall no Carnegie Hall*, de Nova York.

Vera Dias (Portugal)
Fagote

Vera Dias nasceu em Guimarães.

Aos doze anos de idade ingressou na Escola Profissional Artística do Vale do Ave, onde iniciou os seus estudos musicais na classe de fagote de Jesus Coelho. Posteriormente, estudou com Paulo Martins, com quem terminou o curso de Instrumentista de Sopro, tendo-lhe sido atribuído o prémio *Dra. Manuela Carvalho*. Aos dezoito anos foi admitida na *Staatliche Hochschule für Musik*, Karlsruhe, na classe de fagote de Günter Pfitzenmaier. Licenciou-se em 2008 na Escola Superior de Música de Lisboa.

Colaborou com a Orquestra Portuguesa das Escolas de Música, a Orquestra Aproarte; a Orquestra Sinfónica Portuguesa; a Orquestra de Câmara da *Staatliche Hochschule für Musik*, Karlsruhe; a Orquestra de Câmara de Pforzheim e a Orquestra de Câmara de Estugarda, tendo efetuado concertos em toda a Europa e no Oriente.

Em 2003 e 2004, foi selecionada para integrar a escola de verão da Orquestra de Jovens da União Europeia, tendo-a apenas frequentado em 2004. Em 2003 teve a oportunidade de poder concorrer ao Prémio Jovens Músicos, onde recebeu o 1º Prémio – Nível Superior, na modalidade de Fagote. Em 2004 foi 2º Prémio no concurso *Landespolizei*, em Karlsruhe.

Foi bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian, entre 2003 e 2006. É 1º Solista auxiliar da Orquestra Gulbenkian, desde setembro de 2006.

Victor Pereira (Portugal)
Clarinete

Depois de estudar na Academia de Música de Castelo de Paiva, Victor Pereira continuou a sua formação na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, do Instituto Politécnico do Porto. Ao longo do seu percurso académico trabalhou com Agostinho Vieira, Luís Carvalho, Luís Silva, Nuno Pinto e concluiu a licenciatura na classe do professor António Saiote, tendo-lhe sido atribuído o prémio *Fundação Eng. António de Almeida*. Detém ainda, desde 2006, o grau de mestre em *performance* musical pela Universidade de Aveiro, onde trabalhou com Alain Damiens. Paralelamente, efetuou *masterclasses* com Enrique Pérez Piquer, Michel Arrignon, Paul Meyer, Alain Damiens, Howard Klug, Phillipe Cupper, Guy Chadash e Guy Deplus.

Foi premiado em vários concursos, dos quais se destacam: o 1º Prémio no *II Concurso Nacional de Jovens Clarinetistas* (nível superior), organizado pela Associação Portuguesa do Clarinete; 3º Prémio no *I Concurso Internacional de Clarinete do Porto*, no qual lhe foi também atribuído o *Prémio do Público*; 3º prémio no *Concurso Jovens Músicos* (nível superior) da RDP; 2º prémio na categoria de música de câmara (nível superior) no concurso Jovens Músicos da RDP e finalista no *3rd Osaka International Chamber Music Competition & Festa*, no Japão.

Victor Pereira é, desde 2000, solista do *Remix Ensemble* Casa da Música, onde trabalhou com maestros como Stefan Asbury, Ilan Volkov, Kasper de Roo, Pierre-André Valade, Rolf Gupta, Peter Rundel, Jonathan Stockhammer, Jurjen Hempel, Matthias Pintscher, Franck Ollu, Reinbert de Leeuw, Diego Masson, Emilio Pomàrico e Paul Hillier, apresentando-se nas melhores salas nacionais e em cidades como Valência, Roterdão, Huddersfield, Barcelona, Estrasburgo, Paris, Orleães, Bourges, Reims, Antuérpia, Madrid, Budapeste, Norrköping, Viena, Witten, Berlim, Amesterdão e Bruxelas. Gravou obras de Emmanuel Nunes, Miguel Azeguime, António Pinho Vargas, Nuno Corte-Real, Jorge Peixinho, Bernhard Lang, James Dillon, Brice Pauset, Johannes Maria Staud, Klaus Ib Jorgensen e Wolfgang Miterer para as editoras Numérica, Casa da Música, Westdeutscher Rundfunk WDR, Villa Concordia, Da Capo, Aeon e Col Legno.

Como solista, apresentou-se com obras como o *Concerto em Lá M K.622* de Mozart, o *Concerto para clarinete* de Elliott Carter, *Ária* de Pascal Dusapin, *Domaines* de Pierre Boulez, Babil de Georges Aperghis, entre outras. Na vertente da música de câmara, integrou formações como o *Quarteto de Clarinetes do Porto* e o quinteto de sopros *Versus*, para além de se apresentar regularmente com os solistas do *Remix Ensemble*. Foi também convidado a colaborar com a Orquestra Nacional do Porto, Orquestra Sinfónica da Galiza, Orquestra Gulbenkian, Filarmonia das Beiras e o *Ensemble* Orquestral do Porto. Realizou estreias absolutas das obras *Coor*, da compositora Ângela Lopes; *Epiclesis*, de Virgílio Melo; *Limiar*, do compositor Carlos Caíres e *Étude*, de Toshio Hosokawa.

Paralelamente, é professor de clarinete e música de câmara na Academia de Música de Castelo de Paiva e na Escola Profissional de Música de Espinho.

Vitor Fernandes (Portugal)
Clarinete

"A sua grande sensibilidade, a sua profunda musicalidade, a sua elegância e requinte aliada a um total controlo de som, respiração e técnica não tem equivalência" - Romain Guyot.

Aos 26 anos, Vitor Fernandes já é reconhecido como um dos mais talentosos clarinetistas da sua geração. Nascido em 1994, iniciou os seus estudos musicais em Portugal aos seis anos de idade, onde estudou até se licenciar na ESMAE (Escola Superior de Artes do Porto) em 2015.

Vitor é vencedor de uma dezena de prémios em competições nacionais e internacionais realizadas em Portugal, EUA, França e Bélgica, apresentando-se regularmente em concertos em toda a Europa, Coreia do Sul, China, Dubai, Estados Unidos da América, e também dando *masterclasses* na China e na Europa. Colaborou com orquestras de renome, como a Orquestra de Câmara da Europa e atuou como solista com a Filarmónica de Bruxelas, Orquestra de Valenciennes, Orquestra Sinfónica da ESMAE, Banda Sinfónica Real dos Guias Belgas, Orquestra Sinfónica de Gyor, entre outras.

Em 2018, completou o seu mestrado na classe de Romain Guyot, na Haute École de Musique de Genève, com distinção, recebendo o *Prémio Sih-Woo Cardinaux-Chang*.